

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 529 | ANO 69 | NOV/DEZ 2024

PRODUÇÃO
DE BEZERROS
DIMINUI



PREÇO ALTO
DO BEZERRO



RETENÇÃO
DE MATRIZES



PREÇO @
BOI GORDO
DIMINUI



PREÇO @
BOI GORDO
AUMENTA



VENDA DE
MATRIZES



PREÇO BAIXO
DO BEZERRO



PRODUÇÃO
DE BEZERROS
AUMENTA



MOMENTO DE OTIMISMO DA VIRADA DO CICLO PECUÁRIO

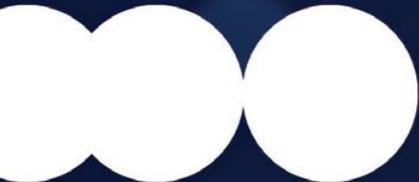
ENTREVISTA

Rodrigo Albuquerque,
pecuarista e analista de mercado

ESPECIAL

Inauguração da nova fábrica
em Sete Lagoas, MG

dsm-firmenich



O Noticiário Tortuga está pronto para o próximo passo: agora seremos totalmente digitais.

A partir da próxima edição, #530, mudaremos de formato: seremos totalmente digitais. Chegamos à etapa final de um processo de mudanças que iniciamos no primeiro semestre de 2024. Esse é um avanço que combina com o perfil da Tortuga, uma marca que sempre faz a diferença no presente, pensa no futuro e no legado que estamos deixando. Mais conteúdo, mais sustentável e com acesso ilimitado. No formato digital, será possível acessar todas as edições desde 1955. Tudo disponível de onde você estiver, a hora que você quiser e com conteúdo compartilhável.

**Noticiário Tortuga digital.
Mudar para continuar a inovar.**



Para acessar
o formato digital
escanei o QR-Code.

TORTUGA® by dsm-firmenich ●●●



ENTREVISTA | RODRIGO AUBUQUERQUE
É PRECISO MANTER O PÉ NO CHÃO
E TIRAR A EUFORIA DA SALA

08



CAPA

VIRADA DO CICLO PECUÁRIO:
ESTÁ CHEGANDO A HORA!

12

ESPECIAL | INAUGURAÇÃO FÁBRICA SETE LAGOAS
DSM-FIRMENICH INAUGURA FÁBRICA
COM FOCO EM PECUÁRIA DE PRECISÃO

20



PROGRAMA QUALIDADE DO LEITE COMEÇA AQUI
PROGRAMA QUALIDADE DO LEITE COMEÇA
AQUI COMEMORA 13 ANOS DE SUCESSO!

46

UM FELIZ ANO NOVO!



Após um período desafiador, com alta nos custos de produção e baixa nos preços da arroba, o segundo semestre de 2024 já foi bastante positivo para os pecuaristas. E as expectativas para 2025 são ainda melhores com a tão esperada virada do ciclo pecuário. E como os produtores podem se preparar para aproveitar ao máximo a maré alta? Esse é o mote da nossa Matéria de Capa, que discute e aponta caminhos para uma pecuária profissional e lucrativa, independentemente da fase do ciclo.

O tema também é abordado na seção Entrevista pelo pecuarista e consultor Rodrigo Albuquerque. Segundo ele, o ânimo dos produtores com as previsões otimistas para o setor em 2025 é bem-vindo, mas não dispensa cautela e investimentos em tecnologia e nutrição animal.

Em 2024, comemoramos os 70 anos da Tortuga®, marca que é sinônimo de referência em qualidade e inovação para os pecuaristas. E inauguramos uma nova fábrica em Sete Lagoas (MG), com capacidade instalada para produzir 100 mil toneladas por ano de suplementos para saúde e nutrição animal. Tema da nossa reportagem Especial, a nova unidade reforça o compromisso da companhia com a inovação, a saúde animal e o futuro do agronegócio no Brasil, que passa pela Pecuária de Precisão, abordagem que combina o conhecimento de especialistas, a nutrição personalizada e a tecnologia para monitorar cada etapa do ciclo produtivo.

E o mês de dezembro foi cheio de atividades. Como já é tradição, no final do ano, pecuaristas das principais bacias leiteiras do País participaram da premiação dos vencedores do Programa Qualidade do Leite Começa Aqui. Promovido desde 2012, o programa já avaliou a produção de 1.853.010 vacas em lactação, em 23.167 fazendas de 15 estados e entregou 511 prêmios como reconhecimento ao trabalho dos produtores em prol da qualidade do leite no País.

Também em dezembro, no tradicional encontro com a imprensa, apresentamos, em primeira mão, os dados do Censo de Confinamento 2024. Por este mapeamento robusto elaborado pela companhia, o número de bovinos confinados em 2024 foi de 7,96 milhões, um aumento de 11% em comparação com os 7,2 milhões de animais fechados em 2023. O levantamento mostra também que, desde 2015, esse número cresceu 70%, o que demonstra a tendência de adoção da prática pelos pecuaristas brasileiros como estratégia para otimizar a produção de carne bovina.

A edição traz, ainda, muita informação e cases de sucesso dos nossos clientes nas seções Gado de Corte, Confinamento, Gado de Leite, Equídeos e Pecuária Delas.

Para terminar, mais uma boa notícia. A partir da próxima edição, o Noticiário Tortuga passará a ser 100% digital. Essa mudança faz parte do processo de evolução da revista, alinhada aos conceitos de sustentabilidade e inovação da companhia e da marca Tortuga®. Além de reduzir o impacto ambiental, o NT ficará mais dinâmico e acessível, podendo ser lido no computador, no celular, no lugar onde o leitor estiver.

Vamos em frente, porque o passo mais importante é sempre o próximo.

Boa leitura e Feliz Ano Novo!

Luiz Fernando Magalhães

Presidente Nutrição e Saúde Animal América Latina

SEGMENTOS

Confinamento	34	Gado de Leite	42
Gado de Corte	38	Equídeos	50

SEÇÕES

Cotações	07	Noticiário Tortuga On-line	37
Entrevista	08	Programa Qualidade do Leite Começa Aqui!	46
Especial Inauguração Fábrica Sete Lagoas	20	Revendas e Cooperativas	54
Economia & Negócios	26	Nossa Gente	56
Inovação	28	Balanço 2024 Perspectivas 2025	58
Pecuária Delas	30		

NOTICIÁRIO TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da dsm-firmenich, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

dsm-firmenich

Av. Juscelino Kubitschek, 1909 - São Paulo Corporate Towers
Torre Sul - 5º andar - CEP 04543-907 - São Paulo/SP
E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com
SAC 0800 11 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Luiz Fernando Magalhães
Servio Tulio Ramalho Pinto
Tiago Sabella Acedo
Rodolfo Pereyra
Aline Gomes
Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Alexandre Perdigão
Dra. Ana Paula Silva
Bruno Moura
Felipe Kuczny
João Pedro Costa Alves de Oliveira
Leandro Martins
Mariana Figueiredo
Marília Guimarães de Andrade
Prof. Dr. Pedro Carvalho
Dr. Thiago Bernardino de Carvalho

- tortuga.com.br/blog
- facebook.com/tortuga.dsmfirmenich
- instagram.com/tortuga.dsmfirmenich
- youtube.com/@Tortuga.dsmfirmenich

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Mylene Abud

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

dsm-firmenich

Fotos

Arquivo dsm-firmenich
Arquivo Publique Banco de Imagens
Fotos Balanço 2024 | Perspectivas 2025 - Felipe Rodrigues/Publique
Arquivo IstockPhoto

Impressão

Gráfica Oceano

Tiragem

45 mil exemplares



Caixa Postal 85 - CEP 18260-000
Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n
Porangaba, SP - Brasil • (11) 9.9105.2030
www.publique.com • publique@publique.com

1º TRIMESTRE 2024	Jan/24	Fev/24	Mar/24
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	250	238	233
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,08	6,01	6,06
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,32	7,35	7,29
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	135	165	169
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,13	2,23	2,33
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	66	63	63
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	121	112	117

2º TRIMESTRE 2024	Abr/24	Mai/24	Jun/24
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	231	227	221
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,54	6,77	6,96
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,2	7,1	7,1
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	158	147	145
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,46	2,71	2,75
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	60	59	58
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	123	131	134

3º TRIMESTRE 2024	Jul/24	Ago/24	Set/24
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	229	235	255
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,68	8,46	8,95
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,1	7,2	7,3
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	133	127	122
Leite (R\$/litro - média Brasil)	-	2,76	2,86
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	57	60	63
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	134	129	137

4º TRIMESTRE 2024	Out/24	Nov/24	Dez/24
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	301	339	-
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	9,07	9,93	-
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,5	7,9	-
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	126	129	-
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,81	-	-
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	69	74	-
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	140	140	-



Média do dólar	US\$
dez/23	4,87
jan/24	4,94
fev/24	4,88
mar/24	4,97
abr/24	4,99
mai/24	5,17
jun/24	5,14
jul/24	5,36
ago/24	5,46
set/24	5,47
out/24	5,57
nov/24	5,64

Fonte/Ano 2023 e 2024:
<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>



CONFIRA O NOTICIÁRIO TORTUGA ON-LINE E NO YOUTUBE
NOTICIARIOTORTUGA.COM.BR



A nutrição animal, a suplementação, é fundamental. Como eu gosto de lembrar nas aulas de reprodução, o cio entra pela boca. O ganho médio diário dos animais em recria e engorda entra pela boca. Então, sem uma nutrição, uma suplementação adequada, é difícil imaginar índices produtivos compatíveis com um gado que tem um potencial genético em elevação nas últimas décadas.



É PRECISO MANTER O PÉ NO CHÃO E TIRAR A EUFORIA DA SALA

PREVISÕES OTIMISTAS PARA A PECUÁRIA EM 2025 NÃO DISPENSAM CAUTELA E INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA E NUTRIÇÃO ANIMAL

Mylene Abud

As expectativas para o novo ano são muito positivas para a pecuária brasileira. Segundo Rodrigo Albuquerque, o ânimo dos produtores é bem-vindo, já a euforia...precisa ser dispensada. "Preços melhores ajudam muito, premiam aqueles que têm um sistema de produção bem resolvido. Mas preços melhores não resolvem o problema de quem é ineficiente porteira da fazenda adentro", afirma.

Pecuarista e analista de mercado, Rodrigo também é categórico ao afirmar que, mesmo ante a pouca diferença de preço, produzir o boi China é melhor para toda a cadeia. Entre as vantagens, destaca o giro mais rápido e a qualidade da carne, boa para o mercado e o consumidor. "Para produzir um boi China, precisa de genética, de pacote tecnológico e, com isso, o produtor vai colher melhores índices zootécnicos, financeiros e econômicos. A vantagem do boi China não está no prêmio, mas sim no processo de produção", sentencia.

Rodrigo Albuquerque também conceitua a nutrição e a suplementação animal como o carro-chefe para transformar o potencial genético melhorado dos animais em ganho. "O suplemento tem que complementar o que falta no pasto, e não o pasto que falta. Ou seja, deve ser usado como 'tamanco', e não como 'muleta'. Então, se o produtor não tiver um pasto bem resolvido e quiser solucionar os problemas de pastagem com base em suplementação, ele provavelmente vai ter dificuldade. Agora, se ele usar a suplementação da forma correta, será uma ferramenta", fala ele, na entrevista que você acompanha a seguir.

Noticiário - Qual o seu balanço do ano de 2024 para o setor? O que houve de bom e de ruim?

Rodrigo Albuquerque - Meu balanço é que 2024 foi bastante desafiador, sem dúvida nenhuma. O ano foi dividido em duas partes bem definidas e opostas. A primeira metade com os preços, os produtores sofrendo, e a segunda metade foi bastante animada, houve uma euforia muito grande. Digo que foi um ano bipolar. Nós estávamos na lama, literalmente, e fomos para o Paraíso. O que teve de bom foram os preços em recuperação consistente para todas as categorias. Além dos preços, a gente teve uma margem melhor para a recria e, principalmente, para a engorda. Foram os ciclos produtivos que se encerraram, os animais abatidos em meados do primeiro semestre e, especialmente, no segundo semestre, tiveram margens satisfatórias. O que estava acumulado, retido na ponta final da cadeia, começou a migrar para a base. O ruim do ano foi uma curva muito achatada de preços no primeiro semestre, com uma situação climática bastante desafiadora, de chuvas abaixo da média e temperaturas muito, mas muito acima.

Noticiário - Nas últimas semanas, o mercado do boi gordo registrou altas nos preços da arroba, que já batem os R\$ 340 em algumas regiões do país. Esse cenário deverá se manter ao longo do próximo ano?

Rodrigo Albuquerque - Sim, temos visto preços de maneira recorrente, semana após semana, baterem valores que nem os pecuaristas mais otimistas esperavam para 2024. E quando olhamos para o horizonte de 2025, 2026, certamente haverá ventos melhores pela frente. Esse cenário



deve se manter, porque saímos da fase de alta oferta do ciclo pecuário e estamos entrando na fase de baixa. Ou seja, estávamos abatendo muitos animais nos últimos dois anos, principalmente fêmeas, e, com o início da recuperação de preços da reposição dos bezerras, garrotes e boi magro, nós devemos entrar em uma fase de retenção de fêmeas. Portanto, redução de oferta e, conseqüentemente, o aquecimento dos preços. Essa é a tendência mestre, mas momentos de consolidação, de lateralização ou até de pressão podem ocorrer mesmo nessa curva ascendente. Por exemplo, o final de safra de 2025 é um momento de atenção, por mais que o contexto seja bem mais positivo. Por isso, é necessário sempre manter o pé no chão e tirar a euforia da sala, como nós gostamos de dizer.

Noticiário – Com a diferença de preços com o boi comum diminuindo, ainda é vantagem para o pecuarista produzir o “boi China”?

Rodrigo Albuquerque – Vimos reduzir a diferença de preço do boi comum com o boi China, mas a resposta para mim é muito clara: produzir o boi China é, sem dúvida, melhor para todo mundo. O boi China é o boi novo, de giro mais rápido, que é abatido entre 24 e 30 meses, com peso de carcaça maduro. Esse animal vai apresentar índices zootécnicos melhores, vai ter uma qualidade de carne melhor, aspectos de maciez e organolépticos mais interessantes. Então, ele é bom também para o consumidor, tanto do mercado interno quanto do externo. É um boi mais seguro, inclusive do ponto de vista de sanidade animal. A Doença da Vaca Louca clássica, que nós não temos no Brasil, ocorre em animais mais velhos. Além do aspecto sanitário, eu ressaltaria os ganhos dentro da fazenda. Para produzir um boi China, precisa de genética, de pacote tecnológico e, com isso, o produtor vai colher melhores índices zootécnicos, financeiros e econômicos. Então, a vantagem do boi China não está no prêmio, mas sim no processo de produção. E eu diria que essa mudança é irreversível e nós devemos continuar ofertando ao mercado boiadas cada vez mais novas, bem-acabadas, com rastreabilidade, com um aspecto sanitário muito bem resolvido. Para mim, essa é a tendência.

Noticiário – Como avalia a recuperação dos preços da carne bovina no exterior, cujos embarques atingiram US\$ 354,55 milhões em novembro, acréscimo de 37% na média diária sobre o mesmo período em 2023?

Rodrigo Albuquerque – Acho que tem dois aspectos a se considerar. Primeiro, um aspecto global. A gente deve conviver,

nos próximos anos, com o cenário de redução de oferta Internacional, em razão de um fato inédito e importantíssimo de alinhamento de ciclo pecuário entre os quatro principais países exportadores: Brasil, Austrália, Argentina e Estados Unidos. Então, nós devemos entrar com esses quatro países, pela primeira vez na história, na rota de expansão de rebanho, ou seja, de retenção de fêmeas, e isso deve diminuir a oferta global de carne para comercialização. Isso é o que vemos no horizonte dos próximos dois, três anos. Do ponto de vista mais de curto prazo, a gente percebe o mercado internacional girando entre US\$ 55 e US\$100. E o Brasil oscilou, nos últimos 18, 24 meses, abaixo de US\$ 50. Acredito que esse piso tende a se tornar bastante resiliente, é uma baliza mínima, e é importante em termos de mercado Internacional. Como o país estava muito abaixo dessa faixa onde estão posicionados os principais players de exportação, o mundo veio com uma demanda muito voraz em 2024, porque a carne brasileira estava muito mais barata do que a de seus principais concorrentes. O mundo se abasteceu da nossa carne bovina, e foi bom porque drenou esse estoque que nós tínhamos de produção, dados os recordes que a cria promoveu com investimentos nas estações de monta 2020/2021, e isso acabou gerando produções muito robustas entre 2023/2024. Essa produção encontrou o mercado externo, que arbitrou essa diferença da carne e enxugou a nossa produção, que também foi potencializada por desafio climático. Resumindo, a exportação foi uma grande saída, foi bom para todos. O mundo precisava de uma carne em volume – eu costumo dizer que o Brasil é o hipermercado do mundo – e acabamos escoando a nossa produção com essa demanda mundial, o que fez, com certeza, ajudar o suporte dos nossos preços.

Noticiário – Como os produtores podem se preparar para a ocorrência de eventos climáticos cada vez mais extremos, como seca severa e chuvas torrenciais?

Rodrigo Albuquerque – O que afeta as grandes cidades, os estados, afeta as propriedades rurais. O primeiro passo para os produtores brasileiros se prepararem remete à questão da responsabilidade ambiental, que a grande maioria já tem, as reservas legais, áreas de preservação permanente bem consolidadas. No Brasil, temos o Código Florestal mais rigoroso do mundo, que é um cartão de visitas muito interessante do ponto de vista de sustentabilidade para quem precisa vender a sua produção para fora, como é o nosso caso. Toda essa legislação ambiental é bem-vinda e os produtores, na maioria esmagadora dos casos, seguem essa legislação. O segundo

passo é fazer solo como o lavourista e tratar o capim como lavoura. Esse suporte vegetal é a mais-valia, é o grande diferencial da pecuária brasileira. Um capim e um solo bem resolvido, se enfrentar períodos de menos umidade, maior temperatura, ele fica mais resistente. E a base da pecuária brasileira é o capim. O nosso confinamento é extremamente importante por diversos motivos, inclusive para manejar o pasto. Mas a pastagem é a base da pecuária brasileira e, para ter um pasto que enfrente maiores desafios climáticos, é preciso ter um solo equilibrado do ponto de vista físico, químico e microbiológico.

Noticiário – Qual a importância da nutrição animal e da suplementação com produtos tecnológicos para intensificar a produção com saúde, bem-estar animal e sustentabilidade?

Rodrigo Albuquerque – A nutrição animal, a suplementação, é fundamental. Como eu gosto de lembrar nas aulas de reprodução, o cio entra pela boca. O ganho médio diário dos animais em recria e engorda entra pela boca. Então, sem uma nutrição, uma suplementação adequada, é difícil imaginar índices produtivos compatíveis com um gado que tem um potencial genético em elevação nas últimas décadas. É importante que se diga isso. O trabalho que a os melhoradores de gado no Brasil estão fazendo é fantástico e, cada vez mais, esses animais têm um maior potencial de entrega. Mas para transformar de fato esse potencial em entrega, é preciso ter um suporte tecnológico. Eu, como médico-veterinário, ex-nutricionista e, atualmente, pecuarista e analista de mercado, falo que, dentre todo esse suporte tecnológico, a nutrição, a suplementação é o carro-chefe para transformar esse potencial genético melhorado em ganho. Porque aí a gente vai estar mais perto do lucro. Eu gosto muito de um conceito que fala que o suplemento tem que complementar o que falta no pasto, e não o pasto que falta. Ou seja, o suplemento deve ser usado como “tamanco”, e não como “muleta”. Então, se o produtor não tiver um pasto bem resolvido e quiser solucionar os problemas de pastagem com base em suplementação, ele provavelmente vai ter dificuldade. Agora, se ele usar a suplementação da forma correta, da forma que as equipes técnico-comerciais das empresas, como a dsm-firmenich, recomendam, um uso consciente e adequado para entregar o desempenho que o animal precisa de acordo com a pastagem que tem, sem dúvida nenhuma, é uma ferramenta. É, na minha opinião, a base de todo o pacote tecnológico, indiscutivelmente.



A base da pecuária brasileira é o capim e, para ter um pasto que enfrente maiores desafios climáticos, é preciso ter um solo equilibrado do ponto de vista físico, químico e microbiológico.

Noticiário – Nessa virada de chave prevista para 2025, o que os pecuaristas podem esperar? Como se preparar para aproveitar a maré alta, aumentar a rentabilidade e a produtividade de forma sustentável?

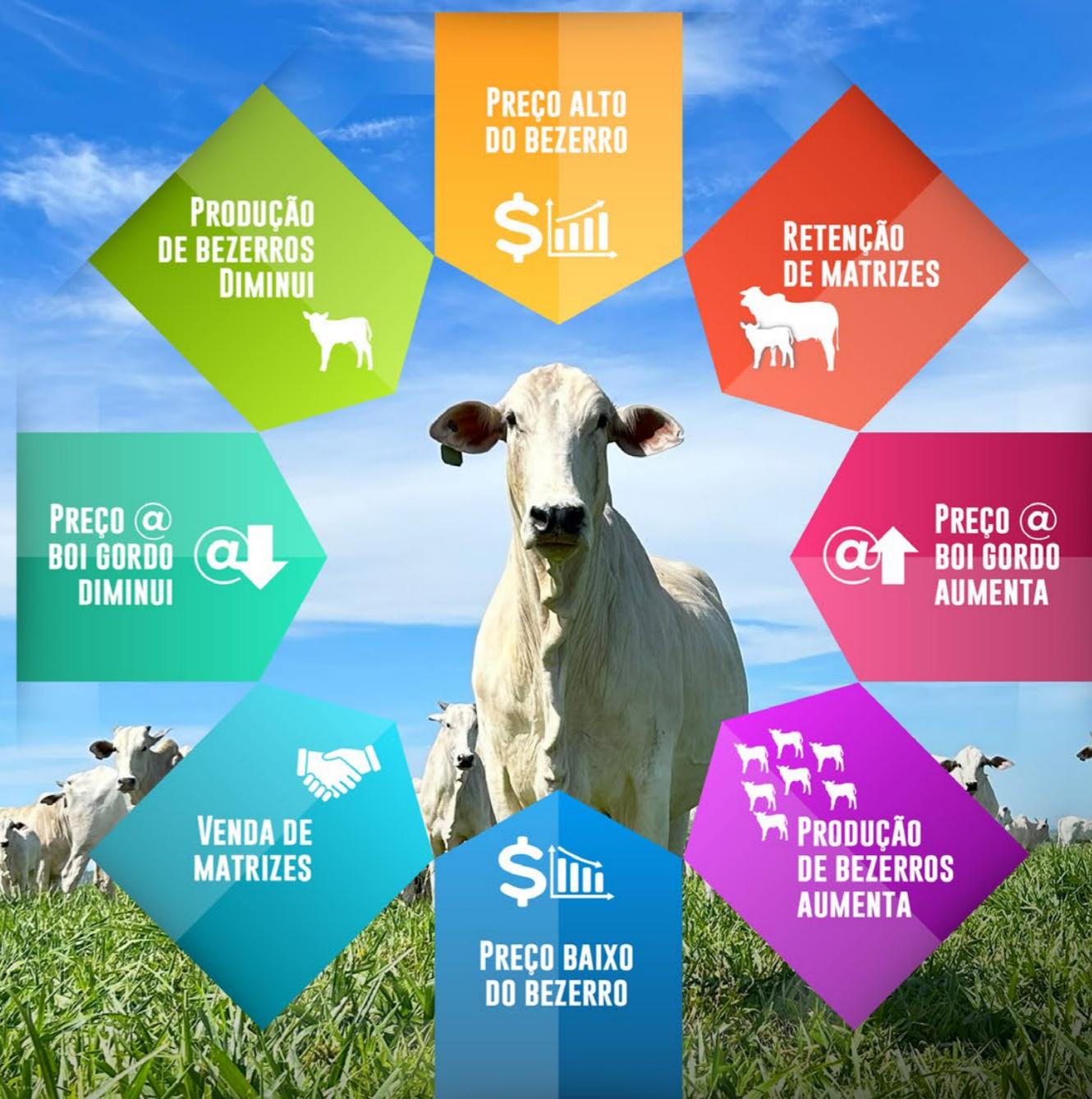
Rodrigo Albuquerque – Podemos esperar ventos melhores, tanto para a precificação de animais terminados quanto em recria e cria. Acho que as notícias são positivas para todos os setores. De novo, o ânimo é muito bem-vindo, mas a euforia precisa ser dispensada. Preços melhores ajudam muito, premiam aqueles que têm um sistema de produção bem resolvido. Mas não resolvem o problema de quem é ineficiente porteira da fazenda adentro. Não podemos jogar nas costas do mercado toda a solução para os nossos problemas. Sem dúvida nenhuma, preços melhores são positivos, mas eles demandam atenção, requerem um sistema de produção que entrega ganho, se for recria e engorda, e que entrega quilos de bezerras desmamados por vaca exposta, se for cria. Esperamos, e vamos ter, sim, ventos melhores! E precisamos estar preparados para aproveitar esse momento de colher boas margens e fazer investimentos estruturantes nas fazendas durante os próximos 24 meses. Assim, quando vier a próxima fase de baixa, que certamente virá, porque a pecuária é cíclica, a gente vai estar mais preparado, com mais habilidade, mais competência. É preciso usar esse momento de bons ventos para aprimorar a nossa habilidade, a nossa competência, para entregar bastante desempenho produtivo. E, como eu gosto sempre de dizer, uma fazenda no azul em termos de resultado financeiro, certamente será verde, terá condições de desenvolver sustentabilidade na área ambiental, social e de bem-estar animal, um círculo virtuoso. É trabalhar duro, aproveitar o momento, mas manter os pés no chão, com muita humildade. E canalizar essas margens melhores para investimentos estruturantes.



VIRADA DO CICLO PECUÁRIO: ESTÁ CHEGANDO A HORA!

DEPOIS DE ANOS DIFÍCEIS PARA O SETOR, AS EXPECTATIVAS PARA 2025 SÃO OTIMISTAS.
NO ENTANTO, É PRECISO SE PREPARAR PARA APROVEITAR AO MÁXIMO A MARÉ ALTA

Mylene Abud



Após um período de tempestades e mares revoltos, o Auge da virada de ciclo está finalmente em vias de acontecer a partir de 2025. E os pecuaristas não podiam estar mais animados! Depois de navegar por altas nos custos de produção e baixa nos preços da arroba, o setor começa a experimentar aquela calma que segue a tempestade. E, o que é melhor: próximo ano, a alta dos ciclos da pecuária de corte e de leite, mais curto, coincidem!

O ciclo pecuário, que sofreu com altos custos de produção e margens apertadas nos últimos anos, está entrando em uma fase de recuperação. A tendência é que a oferta de gado diminua, devido à redução do rebanho nos últimos ciclos, o que pode aumentar o preço da carne e melhorar a rentabilidade do produtor. Além disso, a estabilização dos custos de insumos (como ração e combustíveis) deve ajudar a aliviar as pressões sobre as margens.

Segundo João Yamaguchi, gerente de gado de corte para a América Latina da dsm-firmenich, depois de anos difíceis, as expectativas para 2025 são otimistas devido aos sinais de reversão do ciclo pecuário. “Há uma forte demanda por carne bovina que tem impulsionado os preços pagos pela arroba do boi gordo e com boas previsões para a exportação no próximo ano”, pontua.

Walter Patrizi, gerente de Confinamento da companhia para a América Latina, lembra que, durante cerca de 30 meses, os confinadores ficaram praticamente no vermelho, com margens próximas de zero e, muitas vezes, no vermelho. “Imagine o que é comprar o boi magro por um determinado valor e, de três a quatro meses depois, a arroba desvalorizar. Isso sem falar no preço dos alimentos”, sintetiza, acrescentando que 2024 já mostrou sinais de recuperação, com o início da estabilidade dos preços. “No final do ano, a arroba se recuperou mais rápido até do que esperávamos e os alimentos foram comprados a preços mais baixos. Em 2025, esperamos um lucro interessante para a atividade”, adianta.

Para a pecuária leiteira, o cenário também é promissor. “O ano de 2021 foi muito bom para a atividade. Já 2023 e o primeiro semestre de 2024 foram difíceis. No entanto, tivemos um segundo semestre surpreendente, com o produtor ganhando margens parecidas às de 2021. Isso porque os custos com as vacas, os alimentos e os fertilizantes, foram mais baixos. Na entrada do verão, com o aumento da produção a pasto, historicamente o preço do leite cai. Mas neste ano, em pleno mês de novembro, os preços ficaram em alta, o que já é muito positivo”, explica Marcelo Machado, gerente Categoria Leite para a América Latina da companhia.



“**Há uma forte demanda por carne bovina que tem impulsionado os preços pagos pela arroba do boi gordo e com boas previsões para a exportação no próximo ano. [...] O mercado da ‘porteira para fora’ é soberano e temos pouca influência nos preços praticados. Então, o foco é produzir mais que a média e com equilíbrio entre desembolso e produtividade.**”

João Yamaguchi,
Gerente de Gado de Corte LatAm da dsm-firmenich

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O horizonte agora se abre, trazendo a esperança de águas mais serenas e favoráveis, onde o pecuarista poderá, finalmente, navegar com mais confiança.

Mas, mesmo no mar calmo, é preciso se prevenir contra as intempéries.

João Yamaguchi ressalta que, independentemente da fase do ciclo, o produtor precisa ter sempre como foco uma pecuária profissional e lucrativa. E cita a eficiência produtiva e econômica da “porteira para dentro” como os principais pontos que precisam constantemente de atenção. “O mercado da ‘porteira para fora’ é soberano e temos pouca

influência nos preços praticados. Então, o foco é produzir mais que a média e com equilíbrio entre desembolso e produtividade”, lembra.

O otimismo, com ressalvas, é compartilhado por Walter Patrizi. Mesmo em um momento de vento a favor, ele pontua que há desafios bastante conhecidos pelos pecuaristas, com o possível aumento de preços dos insumos. “Após 30 meses difíceis, além de ter menos caixa, o produtor pode ter diminuído a escala de produção. Então, ele precisa aumentar a escala, mas tem dificuldade de caixa, porque o lucro não veio. O principal desafio é o caixa”, acrescenta. “Quem tem caixa é rei. Quem antecipa a compra de reposição e insumos, sai na frente.”

A gestão de custos, que sobem junto com os preços do boi, do boi magro e do bezerro, assim como a gestão de risco de preços, são citados por Thiago Carvalho como obstáculos a serem vencidos pelos produtores em um mercado com tendência de valorização. Ou seja, os pecuaristas precisam de uma proteção em relação à venda de seu produto final.

Marcelo Machado destaca que o setor leiteiro sofreu durante a pandemia e no pós-pandemia com a guerra Rússia x Ucrânia, que vem causando a subida dos preços dos fertilizantes e de



outras commodities. Apesar dos custos recentemente terem baixado, estes ainda se encontram acima dos patamares de desembolso de três anos atrás. Por isso, a eficiência conta muito. "Os pecuaristas que estiverem cuidando do conforto dos animais, com bem-estar e manejo, da nutrição e da genética, terão mais sucesso no negócio", ressalta.

Para superar as ondas como um bom velejador e acompanhar as flutuações do mercado, os produtores têm ao seu alcance

“Imagine o que é comprar o boi magro por um determinado valor e, de três a quatro meses depois, a arroba desvalorizar. Isso sem falar no preço dos alimentos. No final do ano, a arroba se recuperou mais rápido até do que esperávamos e os alimentos foram comprados a preços mais baixos. No próximo ano, esperamos um lucro interessante para a atividade.”



Walter Patrizi,

Gerente de Confinamento LatAm da dsm-firmenich



– e devem usar – diversas ferramentas e soluções. Na opinião de Walter Patrizi, o trunfo de qualquer negócio passa pelo conhecimento de nutrição, de gestão, e pela capacidade de implementar as informações adquiridas. “Nesse ambiente de ventos favoráveis, o lucro é o gatilho que o produtor precisa para expandir o seu negócio. Contudo, isso traz maiores desafios de operacionalização porque seus processos estão mudando e a equipe está crescendo. É nesse momento que o produtor mais precisa ter apoio para crescer com sustentabilidade”, afirma.



O ano de 2021 foi muito bom para a atividade. Já 2023 e o primeiro semestre de 2024 foram difíceis. No entanto, tivemos um segundo semestre surpreendente, com o produtor ganhando margens parecidas às de 2021. Isso porque os custos com as vacas, os alimentos e os fertilizantes, foram mais baixos.”



Marcelo Machado,

Gerente Categoria Leite LatAm da dsm-firmenich

Ter indicadores produtivos e econômicos, de maneira ágil e prática, também é a receita indicada por João Yamaguchi para uma gestão eficiente das fazendas. “Como ferramentas indispensáveis, podemos citar as tecnologias da família FarmTell®, que, de maneira intuitiva, facilitam a coleta dos dados e a geração de indicadores para a rápida tomada de decisão. Outro ponto de extrema importância e basal para que tudo funcione como o planejado é a manutenção de uma equipe engajada no propósito e no objetivo de cada fazenda”, aponta.

A gestão também é defendida por Marcelo Machado como crucial para a pecuária leiteira. “É necessário saber gerir o antes e o depois, buscar bons parceiros e bons softwares, como o FarmTell®, que já está sendo utilizado com sucesso

por seis mil fazendas no Brasil e 15 mil no mundo. Se o produtor não tiver conhecimento de seus números, pode acabar saindo da atividade”, analisa.

Já Thiago Carvalho pondera que o planejamento deverá ser a palavra-chave e acompanhar o produtor cada vez mais em um mercado com alta volatilidade, como vem se tornando a pecuária. “Tudo que sobe, desce, e vice-versa. Montando um planejamento e elevando a produtividade, o mercado precifica sua produção pelo seu ganho de escala e aumento de margem. Produtores que têm elevada produtividade também perdem quando o preço cai, mas perdem menos, e sua margem é superior em relação àquele que não investe. A pecuária é uma atividade de longo prazo, que requer disciplina e constância na melhora dos fatores de produtividade”, assinala.

Em outras palavras, para garantir mais sustentabilidade e crescimento no negócio, é preciso organizar a casa!

DENTRO DA PORTEIRA

João Yamaguchi credita o sucesso do negócio, que pode ser traduzido em resultados financeiros expressivos e obtidos de maneira sustentável, a uma série de fatores, uma vez que as fazendas são empresas a céu aberto. “Uma eficiente e completa gestão – zootécnica, financeira, de processos e recursos humanos – é chave para a obtenção de resultados acima da média. Então, da ‘porteira para dentro’, a lição de casa é fazer o simples bem-feito: adequado manejo de solo e pastagens, suplementação para cada categoria do rebanho, foco em qualidade genética dos animais e manejo operacional, para que todas as engrenagens funcionem perfeitamente. E tudo isso é potencializado quando a gestão é profissional e o gestor está sempre antenado às tendências e utiliza as ferramentas disponíveis no mercado para proteção e longevidade do seu negócio”, defende.

“O resultado vem para quem produzir com eficiência e diminuir os custos de produção. Mas isso não quer dizer gastar menos, e sim reduzir o custo por arroba”, adverte Patrizi.

“Independentemente do tamanho da propriedade, bom planejamento e gestão são imprescindíveis para uma produção eficiente e sustentável. Uma gestão adequada envolve anotar e controlar os dados para avaliar as diferenças entre o planejado e o executado, a fim de tomar decisões de forma rápida e assertiva. Além disso, fica mais claro entender quais são os itens de maior impacto no custo de produção da

atividade”, fala Marcelo Machado, destacando a importância do maior Benchmark de dados financeiros e zootécnicos da pecuária leiteira no Brasil que é feito há 7 anos pela DSM e já conta com mais de 300 fazendas analisadas.

PARA SURFAR A ONDA DA VIRADA

Segundo João Yamaguchi, para aproveitar da melhor maneira a boa fase do ciclo pecuário que se aproxima, é essencial eficiência para melhorar a produtividade, com desembolso adequado. “Sempre há espaço para otimizar a distribuição do desembolso, focando realmente no que vai trazer impacto produtivo (pastagem, nutrição e sanidade) e redução de custos fixos que não afetam diretamente a produtividade”, salienta.

A opinião é compartilhada por Walter Patrizi: “Para produzir uma arroba mais barata, é preciso otimizar a escala de produção, aumentar o desempenho dos animais e controlar os custos fixos”.

Thiago Carvalho também destaca o cenário de crescimento para a produção em larga escala, com intensificação, impactando diretamente o uso de confinamento, e a produção de leite com tecnologia. “Ganhos de escala com padronização da produção e garantia de entrega de volume fazem com que a produção intensificada conquiste cada vez mais espaço. O momento deverá ser positivo tanto para a cadeia de corte como de leite, dado um cenário mundial mais restrito de produção (corte e leite) e um mercado interno mais aquecido, principalmente a partir de abril e maio”, avalia.

Marcelo Machado endossa as projeções e dá uma dica especial para os pecuaristas do leite: poupar as vacas na estação mais quente. “O verão é muito desafiador para a pecuária leiteira. O ideal é trabalhar mais leve com as vacas, garantir maior taxa de prenhez, que é o motor da fazenda. E colher os frutos no inverno, utilizando recursos como os aditivos”, orienta.

A dsm-firmenich disponibiliza diversas ferramentas e soluções nutricionais, digitais e de consultoria para as diferentes categorias e fases do gado de corte e de leite. E, o que é melhor: tudo em um só lugar, facilitando o acesso aos produtores.

Com a confiança renovada na pecuária, a gestão estratégica e a eficiência produtiva são os ventos que nos impulsionam rumo à maré alta de crescimento sustentável. Que 2025 venha repleto de oportunidades!

FarmTell™ Consultoria Online

Presença é muito
mais que estar perto:
é estar disponível.



FarmTell™ Consultoria Online.
Nenhuma fazenda é longe demais.

dsm-firmenich 



dsm-firmenich INAUGURA FÁBRICA COM FOCO EM PECUÁRIA DE PRECISÃO

LOCALIZADA EM SETE LAGOAS (MG), NOVA PLANTA TEM CAPACIDADE PARA PRODUZIR 100 MIL TONELADAS POR ANO DAS TECNOLOGIAS EXCLUSIVAS DA EMPRESA VOLTADAS PARA O GADO DE CORTE E DE LEITE

Mylene Abud



Em um movimento estratégico que destaca a relevância do estado mineiro para o Agro Brasil, a dsm-firmenich inaugurou, no dia 17 de outubro, uma nova fábrica no município de Sete Lagoas, situado a 72 quilômetros de distância da capital, Belo Horizonte. Com capacidade instalada para produzir 100 mil toneladas por ano de suplementos para saúde e nutrição animal, a planta proporcionará à companhia estar ainda mais perto de seus clientes e parceiros, fortalecendo seu compromisso com a agilidade no atendimento e a eficiência logística.

Com 40 mil metros quadrados de área total e 12 mil metros quadrados de área construída, a planta atenderá à crescente demanda de clientes e pecuaristas de Minas Gerais e dos demais estados da região Sudeste, com perspectivas de expansão para o Centro-Oeste e Nordeste até o final de 2025. Além de garantir o adequado manejo nutricional do rebanho mineiro e nacional, a nova unidade contribuirá para o estímulo econômico da região.

**“
Estamos liderando essa transformação ao lado dos nossos clientes, ajudando fazendas de corte e de leite a alcançar maior produtividade, saúde e sustentabilidade. Utilizamos o que há de mais avançado em nutrição, tecnologia, inteligência artificial e consultoria, por meio de inovações já reconhecidas pelos produtores, como FarmTell®, Sustell™ e a Lore, Inteligência Artificial, entre outras ferramentas, desenvolvidas ao longo de mais de um século de atuação.
”**

Luiz Fernando Magalhães,
presidente de Nutrição e Saúde Animal da
dsm-firmenich para a América Latina

A escolha da cidade de Sete Lagoas não se deu por acaso. Com cerca de 9,5 bilhões de litros anuais, Minas Gerais é o maior produtor de leite do país, responsável por 27% do total nacional. É, ainda, o segundo maior produtor de carne brasileiro, com um rebanho de 23 milhões de cabeças.

“O agronegócio mineiro vem crescendo dois dígitos a cada ano, é uma verdadeira potência no setor. E esta unidade nos aproximará ainda mais dos nossos clientes e parceiros estratégicos, permitindo entregar, com agilidade, soluções inovadoras que trazem nutrição e saúde integral ao rebanho e, com isso, garantindo maior produtividade e impacto

...



positivo para toda a cadeia alimentícia”, afirma Mauricio Adade, presidente da dsm-firmenich para a América Latina.

Para Luiz Fernando Magalhães, presidente de Nutrição e Saúde Animal da dsm-firmenich para a América Latina, a nova unidade reforça o compromisso da companhia com a inovação, a saúde animal e o futuro do agronegócio no Brasil, que passa pela Pecuária de Precisão, abordagem que combina o conhecimento de especialistas, a nutrição personalizada e

a tecnologia para monitorar cada etapa do ciclo produtivo. “Estamos liderando essa transformação ao lado dos nossos clientes, ajudando fazendas de corte e de leite a alcançar maior produtividade, saúde e sustentabilidade. Utilizamos o que há de mais avançado em nutrição, tecnologia, inteligência artificial e consultoria, por meio de inovações já reconhecidas



Os resíduos são tratados por meio de um sistema de compostagem, evitando o descarte em aterros, e a energia utilizada nos processos é renovável. Junto à unidade de Sete Lagoas, todas as nossas fábricas – em Pecém (CE), Barra do Garças (MT), Mairinque, Hortolândia, Jaguaré e Brotas (produção de vitaminas para nutrição animal), no estado de São Paulo – estão alinhadas com as metas climáticas da companhia, que visam reduzir suas emissões de gases de efeito estufa para zero até 2045.



Patricia Preto,
Diretora de Operações da dsm-firmenich para a América Latina



O agronegócio mineiro vem crescendo dois dígitos a cada ano, é uma verdadeira potência no setor. E esta unidade nos aproximará ainda mais dos nossos clientes e parceiros estratégicos, permitindo entregar, com agilidade, soluções inovadoras que trazem nutrição e saúde integral ao rebanho e, com isso, garantindo maior produtividade e impacto positivo para toda a cadeia alimentícia.



Mauricio Adade,
Presidente da dsm-firmenich para a América Latina

pelos produtores, como FarmTell®, Sustell™ e a Lore, Inteligência Artificial, entre outras ferramentas, desenvolvidas ao longo de mais de um século de atuação”, ressalta.

A cerimônia de inauguração contou a presença do governador de Minas Gerais, Romeu Zema; Fredrik Hjelmqvist, COO de Operação Comercial e Suprimentos, e Andres Collazo, líder global de Fabricação de Premix e Aditivos, da dsm-firmenich; entre outras autoridades, colaboradores, clientes e parceiros da companhia.

MODERNA E SUSTENTÁVEL

Patricia Preto, diretora de Operações da dsm-firmenich para a América Latina, destaca que a nova planta foi projetada tendo a sustentabilidade como princípio fundamental, valor inerente ao DNA da empresa. “Os resíduos são tratados por meio de um sistema de compostagem, evitando o descarte em aterros, e a energia utilizada nos processos

é renovável”, exemplifica. “Junto à unidade de Sete Lagoas, todas as nossas fábricas – em Pecém (CE), Barra do Garças (MT), Mairinque, Hortolândia, Jaguaré e Brotas (produção de vitaminas para nutrição animal), no estado de São Paulo – estão alinhadas com as metas climáticas da companhia, que visam reduzir suas emissões de gases de efeito estufa para zero até 2045”, informa.

Outro destaque da fábrica de Sete Lagoas, segundo a executiva, é o sistema de rastreabilidade por código de barras, que vai desde o recebimento dos caminhões até a entrega dos produtos. “Esse sistema moderno, além de garantir qualidade e segurança, também proporciona agilidade nos processos”, observa.

Para Vanessa Porto, diretora de Pecuária de Precisão para a América Latina, a fábrica de Sete Lagoas representa muito mais do que uma nova planta industrial. “Estratégica

...



A cerimônia de inauguração contou a presença do governador de Minas Gerais, Romeu Zema.

e cuidadosamente posicionada no maior polo da pecuária leiteira, esta unidade será o coração da nossa linha de nutrição de precisão, desenvolvida para atender aos negócios e clientes da triade, que se beneficiam do nosso portfólio nutricional e das soluções digitais, associados à nossa consultoria especializada”, salienta.

“O pecuarista é o melhor economista da face da Terra e sabe exatamente o que um produto pode oferecer em termos de diferencial em sustentabilidade e produtividade. Com a Pecuária de Precisão, trazemos, além dos produtos, a tecnologia. A leitura de dados em

tempo real e a inteligência artificial, com a Lore, permitem que os produtores obtenham os melhores resultados”, afirma Mauricio Adade.

“Estamos assumindo um compromisso com o futuro. Esta fábrica tem como foco atender à Pecuária de Precisão, com base no tripé digitalização, com coleta e leitura de dados que facilitam o gerenciamento do negócio por meio da plataforma FarmTell™ e da IA Lore; consultoria, que analisa dados e indica as melhores soluções; e produtos nutricionais personalizados, para atender às demandas e necessidades dos pecuaristas”, finaliza Luiz Fernando Magalhães.

NOVA LINHA

Fosbovi® Confinamento

Desafios e barreiras. Tecnologia faz toda dificuldade virar história.

Soluções desenvolvidas com os mais avançados conceitos de nutrição para entregar mais performance. A nova linha pode ser utilizada de maneira integrada: conheça também o nosso método de trabalho único, que une nutrição, tecnologia e consultoria.



Nas soluções, tecnologia e inovação.
No resultado, sucesso.

dsm-firmenich 

RECORDES MOSTRAM FORÇA DO SEGMENTO PRODUTIVO MESMO COM VOLATIDADE DE PREÇOS

Dr. Thiago Bernardino de Carvalho
Pesquisador Cepea/Esalq-USP

Dra. Ana Paula Silva
Equipe Cepea/Esalq-USP

Este é um ano de superlativos para a pecuária brasileira. A qualificação de recorde, na parcial do ano, é atribuída aos abates, à produção de carne, à disponibilidade interna e à exportação. O setor produtivo realmente tem feito a sua parte! Não só os brasileiros, mas o mundo pode contar com a quantidade e qualidade da carne brasileira “faça sol ou faça chuva”, ou melhor, estejam os preços bons ou não.

Do ponto de vista do pecuarista, a média de 2024 – até final de novembro – é a menor dos últimos seis anos em termos reais – considerando-se o efeito da inflação. De fato, os preços do boi e, também, das demais categorias animais subiram forte no segundo semestre, mas o patamar baixo dos primeiros meses ainda deixa a sua marca na média deste ano que, a propósito, será lembrado também pela severa estiagem e queimadas.

Seja como for, a pecuária brasileira vem se desenvolvendo baseada na elevação consistente de muitos dos seus índices produtivos, em todos os seus segmentos. As oscilações de preços têm influência, mas não chegam a interromper a continuidade dos avanços. E os resultados aparecem nos números do IBGE.

Por enquanto, estão disponíveis dados até setembro e, o que se vê, é que o número de animais abatido em cada um dos nove primeiros meses foi bem superior ao do mesmo

período do ano passado. Agosto teve o menor crescimento, de 10,3%, ao passo que, em abril, o abate superou em 31,9% o equivalente em 2023. No acumulado do ano, os abates já cresceram 19,1%.

No primeiro semestre, desanimados com a desvalorização dos animais e com a dificuldade de manter o rebanho nas pastagens afetadas pela estiagem, muitos pecuaristas aumentaram suas vendas para diminuir custos e limitar a perda de peso. O IBGE mostra que o número de animais abatidos aumentou 21,2% sobre igual período de 2023.

Em julho, os preços começaram a se recuperar levemente e os pecuaristas, pressionados pelo frio e o agravamento da falta de pastagens, aumentaram forte suas vendas. Foi o mês de maior abate do ano: 3,592 milhões de cabeças, 22,6% a mais que em julho de 2023.

De agosto em diante, com a recuperação dos preços, os produtores encontraram novo ânimo, e muitos aproveitaram para negociar o que podiam nos valores que voltavam a ser atraentes – muitas contas precisavam ser pagas. Mesmo com a oferta maior, a demanda muito firme dos frigoríficos seguiu alimentando reajustes quase diários dos preços até o final de novembro. Já no começo de dezembro, os negócios passaram a refletir a reviravolta abrupta do mercado futuro na última semana de novembro. Assustados, pecuaristas

Abate, produção, produtividade, disponibilidade interna de carne, exportações brasileiras e preço médio, de janeiro a setembro, nos anos de 2018 a 2024

	Cabeças Abatidas	Carne Produzida	Produtividade	Preço Boi Gordo*	Disponibilidade Interna** Mercado Doméstico	Exportação
	milhões	milhões t	kg/animal	R\$/@	milhões t	milhões t
2018	23,75	5,89	247,97	252,5	4,78	1,17
2019	24,36	6,12	251,39	260,3	4,88	1,28
2020	22,45	5,82	259,35	319,0	4,41	1,46
2021	20,63	5,50	266,48	341,6	4,09	1,49
2022	22,40	5,97	266,60	320,1	4,31	1,71
2023	24,84	6,51	261,85	266,3	4,93	1,63
2024	29,69	7,71	260,68	258,3	5,67	2,09

Fontes: IBGE, Secex e Cepea

*Indicador Boi Gordo Cepea/B3 (SP), deflacionado IGP-DI outubro/24

** Cálculo do Cepea

avolumaram as entregas e frigoríficos preencheram escalas como há meses não faziam.

Também no começo de dezembro, o IBGE confirmou, em números, o quão movimentado esteve o mercado pecuário no “terceiro trimestre de 2024”. O abate total chegou a 10,372 milhões de animais, volume 15,3% maior que no mesmo trimestre do ano passado. Em setembro, mês mais recente da publicação, o aumento foi de 13,3% – ou seja, a oferta foi consistente; os fortes reajustes dos preços confirmam que a demanda esteve espetacular!

Na parcial do ano, foram abatidos 29,7 milhões de bovinos, superando em 19% o volume (até setembro) do ano passado, o recorde até então. Desse montante, 13,03 milhões foram fêmeas (vacas adultas e novilhas), que representaram 43,95% do total, também um recorde para essa categoria.

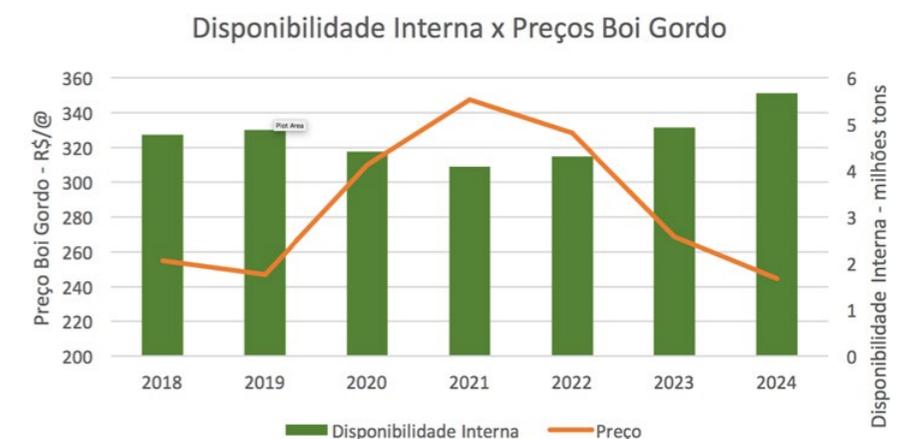
Com um longo período de estiagem, não tinha como a produtividade ser recorde. O peso médio dos animais até setembro foi de 260,7 kg, atrás da média na casa de 266 kg/animal no mesmo período de 2021 e de 2022, e ligeiramente abaixo do obtido no ano passado – 261,9 kg/animal.

A produtividade não foi recorde, mas o volume abatido foi e, com isso, a produção de carne também atingiu máxima

histórica. Em nove meses, foram produzidas 7,7 milhões de toneladas de carcaça, 18,5% a mais que no mesmo período do ano passado. Essa grande produção encontrou saída no apetite do mercado doméstico e, também, externo. A disponibilidade interna calculada pelo Cepea aumentou 15% em relação a 2023 – é o terceiro ano seguido de aumento da disponibilidade interna de carne bovina. A exportação saltou quase 30% frente ao mesmo período de 2023, somando 2,09 milhões de toneladas de carne bovina total.

NOVO CICLO – Esse bom momento em produção pode ser acompanhado também por preços melhores aos produtores. A tendência de declínio que persistia desde 2021 pode já ter atingido o ponto mais baixo de um ciclo, abrindo espaço para um novo patamar nos próximos anos. Como consequência, novos recordes podem ser esperados.

Preço do Boi Gordo (Indicador CEPEA/B3 – SP) e disponibilidade interna de carne



Fonte: Cálculos do Cepea, com base em informações próprias e do IBGE

RESULTADOS PROMISSORES NO ASAS ANNUAL MEETING 2024

Alexandre Perdigão
Inno & Appli. Sciences Specialist Ruminants

No Encontro Anual da American Society of Animal Science (ASAS) de 2024, realizado em Alberta, no Canadá, a dsm-firmenich marcou presença com quatro publicações científicas de alto impacto, apresentando avanços significativos no uso de aditivos para aprimorar a produção e o bem-estar de bovinos de corte. Em especial, destaca-se o experimento conduzido por Rabelo et al. (2024) e apresentado no formato oral por Victor Valério de Carvalho, apresentando evidências sólidas sobre os benefícios de uma abordagem baseada em aditivos naturais.

Intitulado "Effects of different feed additives to beef cattle in a commercial feedyard: Productive performance" (Efeitos de diferentes aditivos alimentares em bovinos de corte em

confinamento comercial: desempenho produtivo), o estudo acompanhou 22.500 bovinos Nelore em confinamento na Fazenda Conforto, em Nova Crixás (GO), divididos em dois grupos experimentais: um recebeu uma combinação de monensina e virginiamicina e o outro foi tratado com CRINA® (blend de óleos essenciais) e Hy-D® (25-hidroxitamina D3). Esse estudo investigou a performance produtiva e carcaça dos animais ao longo de 118 dias.

Os resultados foram notáveis: o grupo que recebeu CRINA® e Hy-D® apresentou aumento de 0,47 kg na ingestão de matéria seca (10,23 kg vs. 9,76 kg) e maior ganho de peso diário médio (1,58 kg vs. 1,49 kg), o que refletiu em 10 kg a mais de peso final (586 kg vs. 576 kg). Esses aditivos naturais também proporcionaram carcaças mais pesadas em 8 kg (336 kg vs. 328 kg) e maior rendimento de carcaça (57,4% vs. 57,0%) (Rabelo, et al., 2024).

Os dados comprovam que o uso de CRINA® e Hy-D® é uma alternativa eficaz para otimizar o desempenho de bovinos em confinamento sem a utilização de antibióticos e promotores de crescimento. Isso não só contribui para a sustentabilidade e aceitação de produtos derivados de animais, mas também reduz a pressão de resistência microbiana nos sistemas produtivos.

O estudo conduzido por Francischinelli et al. (2024ab), composto de duas análises complementares, avaliou o efeito de aditivos na performance de bovinos Nelore alimentados com dietas de alto concentrado, contendo grão de milho reidratado, com foco nas fases de adaptação e no desempenho produtivo final. A primeira parte, "PSXI-8: Effects of selected feed additives on feedlot cattle performance when fed diets containing rehydrated corn grain silage during adaptation period" (Efeitos de aditivos alimentares selecionados sobre o desempenho de bovinos

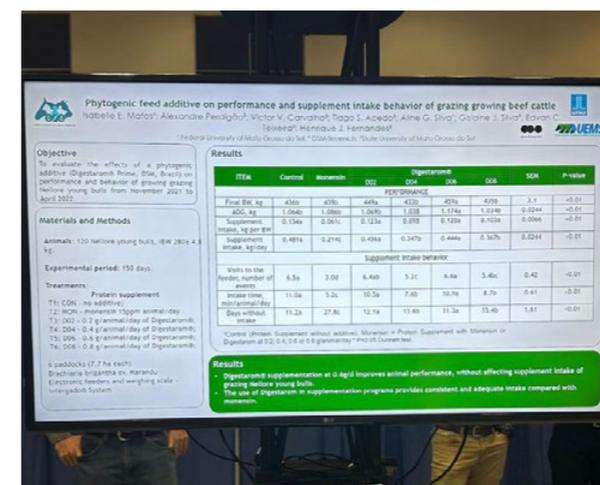
confinados quando alimentados com dietas contendo silagem de grãos de milho reidratada durante o período de adaptação) examinou o impacto do CRINA®, RumiStar® e Hy-D® durante o período de adaptação dos animais ao confinamento. Nos primeiros 30 dias, os bovinos suplementados com essas soluções apresentaram peso final 8 kg superior (425 kg vs. 417 kg) e um ganho médio diário adicional de 260 gramas (1,56 kg/dia vs. 1,30 kg/dia), mantendo a eficiência alimentar estável.

Na segunda análise, intitulada "PSXI-7: Effects of selected feed additives on feedlot cattle performance when fed diets containing rehydrated corn grain silage" (Efeitos de aditivos alimentares selecionados sobre o desempenho de bovinos confinados quando alimentados com dietas contendo silagem de grãos de milho reidratada), o foco foi o desempenho produtivo final dos animais. Ao término do experimento, bovinos suplementados com a combinação de CRINA®, RumiStar® e Hy-D® atingiram um peso corporal final 18,4 kg superior (534 kg vs. 515,6 kg), um ganho médio diário adicional de 180 gramas (1,54 kg/dia vs. 1,36 kg/dia), e produziram 14 kg a mais de carcaça (305 kg vs. 291 kg). Também houve uma tendência de maior marmoreio (1,67% vs. 1,45%), indicando que esses aditivos, ao serem associados ao grão reidratado, não só promovem o ganho de peso, mas também podem contribuir para a qualidade da carne, um aspecto importante para a valorização do produto final.



Por último, o trabalho intitulado "PSXIII-23: Phytogetic feed additive to improve performance by grazing Nelore growing cattle" (Aditivo alimentar fitogênico para melhorar o desempenho do gado Nelore em pastoreio) avaliou o efeito do Digestarom® Prime em 120 bovinos Nelore em pastejo. Os animais receberam suplemento proteico com ou sem Digestarom®, nas doses de 0,2, 0,4, 0,6 e 0,8 g/animal/dia. A dose de 0,6 g/dia de Digestarom® melhorou o ganho médio diário (0,116 kg/dia) e o peso final (19 kg), sem afetar o consumo de suplemento. O uso de Digestarom® também proporcionou um consumo mais constante entre os animais, ao contrário da monensina, que levou ao maior número de dias sem consumo. A monensina apresentou o menor consumo de suplemento, com 0,214 kg/dia (0,061% do peso corporal), enquanto os tratamentos com Digestarom® mostraram maior estabilidade no consumo (Matos et al., 2024).

A participação da dsm-firmenich no ASAS 2024 reflete o compromisso da companhia com a inovação na pecuária. O Departamento de Inovação da empresa é um pilar essencial para a aplicação de soluções tecnológicas que atendam às demandas de produtividade, sustentabilidade e bem-estar animal. As descobertas apresentadas demonstram a eficácia dos produtos CRINA®, RumiStar®, Hy-D® e Digestarom® Prime, que são essenciais para atender às necessidades do setor pecuário moderno, fornecendo aditivos que promovem um ganho de peso saudável e sustentável, contribuindo diretamente para o sucesso e a competitividade dos produtores.



Victor Valério de Carvalho apresentou evidências sólidas sobre os benefícios de uma abordagem baseada em aditivos naturais.



COCARI

COOPERAÇÃO QUE IMPULSIONA O AGRO BRASILEIRO E VALORIZA A INCLUSÃO DA MULHER

Marília Guimarães de Andrade
Account Manager de Revendas e Cooperativas – GO

Desde 1962, a Cocari – Cooperativa Agropecuária e Industrial, vem escrevendo sua história com muita dedicação, ética e responsabilidade, construindo um legado que fortalece, inspira e leva resultados aos seus cooperados, colaboradores, comunidades e toda a cadeia produtiva brasileira. Com 11.769 cooperados e 2.340 colaboradores, a cooperativa gera empregos, renda e desenvolvimento, além de investir em projetos socioambientais nos mais de 87 municípios em que atua.

Com sede em Mandaguari (PR), a Cocari conta com 80 unidades localizadas nos estados do Paraná, Goiás e Minas Gerais, englobando lojas físicas, estruturas de recebimento e armazenamento de grãos, unidades fabris, concessionárias de máquinas e implementos agrícolas, das marcas New Holland e Case, Corretora de Seguros, locadora de máquinas e veículos e e-commerce. Atua, ainda, com serviços de consultoria técnica agrônômica, veterinária e zootécnica, comercialização de insumos agropecuários, grãos, fármacos veterinários, sistema de energia fotovoltaica, venda de máquinas e implementos agrícolas multimarcas, entre outros.

Neste grande cenário de atuação, conta com parceiros fortes e consolidados na pecuária, como a Tortuga®, uma marca dsm-firmenich, líder no segmento de nutrição animal com tecnologias e inovações dos seus produtos. Com um portfólio de 59 produtos da Tortuga®, comercializados pela Cocari em suas unidades, são atendidos diversos segmentos como: gado de leite, corte, confinamento, equinos, ovinos e suínos, trazendo produtividade e rentabilidade para o pecuarista.

PECUÁRIA DELAS E A FORÇA DAS MULHERES COCARI

Com um quadro composto por aproximadamente 40% de colaboradoras e 14,46% de cooperadas, que se somam às milhares de companheiras, filhas e netas de cooperados, que estão à frente ou atuando junto nas propriedades, a Cocari se orgulha da atuação das suas mulheres cooperativistas, em todas as frentes e áreas de negócios.

O papel da mulher nas cooperativas agropecuárias tem sido cada vez mais reconhecido e valorizado. Tradicionalmente, o setor agro era majoritariamente dominado por homens, mas hoje a presença feminina tem crescido de maneira significativa e transformando a dinâmica das cooperativas. Esse crescimento é impulsionado por fatores como a busca por profissionalização em diversas áreas, desenvolvimento técnico e interesse por gestão, inovação e sustentabilidade. A participação feminina no agronegócio está se expandindo além das funções administrativas e inclui áreas como produção, gestão e liderança.

Buscando histórias de cooperadas e colaboradoras que inspiram, entrevistamos quatro mulheres incríveis, que compartilharam suas trajetórias profissionais no agronegócio e as suas experiências de vida.

Ester Lira Peixoto, supervisora da Unidade da Cocari de Orizona (GO), iniciou o seu trabalho na cooperativa em março de 2022, na função de encarregada comercial e, um ano e seis meses depois, foi promovida a supervisora.



Ester Lira Peixoto, supervisora da Unidade da Cocari de Orizona (GO) e Marília Guimarães de Andrade, Account Manager R&C da dsm-firmenich.

Segundo ela, a principal barreira enfrentada no cargo atual foi ganhar a confiança de seus clientes no trabalho desempenhado dentro das propriedades. Com dedicação, resiliência e comprometimento, conseguiu quebrar essa barreira e ser reconhecida pelo trabalho. “O maior obstáculo que as mulheres enfrentam, quando buscam se inserir ou se destacar em uma área ainda predominantemente masculina, como o setor agro, é a sua própria resistência em se posicionar e gerar valor ao trabalho desempenhado. Em alguns eventos, é possível observar que os homens sentem mais liberdade em se posicionar; em contrapartida, as mulheres que o fazem ainda são minoria. Por isso, as mulheres que estão na linha de frente, têm como dever motivar e incentivar cada vez mais a participação ativa de outras mulheres nos negócios”, ressalta Ester.

Ela fala que o maior aprendizado obtido ao longo da sua trajetória profissional, ao conciliar a liderança no agro com os desafios pessoais e familiares como gestora, mãe e esposa de produtor rural, é que a força da mulher é capaz de superar todos os obstáculos e contribuir ativamente na gestão da casa, da fazenda e da cooperativa. Sempre com determinação, ela buscou ampliar seus conhecimentos para trazer o melhor para a sua família e o seu trabalho, com o foco em ser exemplo de motivação do trabalho feminino, principalmente para a filha Isabella, de 14 anos. “A mulher possui capacidades muito

além dos afazeres domésticos e tem toda a competência necessária para conduzir o agronegócio. Tenho, como maior aprendizado, que em tudo aquilo que você se dispuser a fazer o seu melhor, será sempre bem-sucedida”, enfatiza.

Thailize Antonia Fidelis, Coordenadora de Unidade da Cocari de Imbituva (PR), iniciou na Cocari em 2021 e, após um ano, tornou-se encarregada administrativa e supervisora. Em 2024, foi promovida a coordenadora da Unidade de Imbituva, no Paraná. Na sua experiência profissional, acredita não haver resistência da mulher ao ocupar cargos de liderança, pois todas as colaboradoras são valorizadas dentro da cooperativa, como no seu caso. Durante seus três anos de Cocari, ela teve grandes oportunidades de crescimento profissional, alcançando o cargo de coordenadora de unidade.

Segundo Thailize, a presença crescente das mulheres no setor agro tem mudado a dinâmica e as oportunidades dentro das cooperativas agropecuárias, nas quais a gestão feminina se destaca pela organização, resiliência e tem um papel fundamental nas mais diversas funções. Como exemplo, cita uma ação realizada em sua unidade, que contou com a presença de esposas, filhas e netas dos cooperados e colaboradoras, com o objetivo de tratar de temas como o empoderamento feminino e a saúde da mulher.



Thailize Antonia Fidelis, Coordenadora de Unidade da Cocari de Imbituva (PR)



“
Adoro viajar pelo mundo e já conheci vários lugares. Meu maior desafio foi aprender inglês para me comunicar bem nos lugares em que passo. A fazenda tem uma importância afetiva enorme em minha vida e não renuncio a isso por nada.”

Carmem Zilda Carneiro Costa,
 Pecuária e cooperada da Unidade da Cocari de Ipameri (GO)

Para Thailize, é importante trabalhar naquilo que realmente gosta. “Para que cargos altos sejam alcançados, a dedicação na especialização e experiências diversas são levadas em consideração na hora da contratação ou promoção”, afirma. Ela pretende continuar a trabalhar no ramo do agronegócio e crê que as mulheres estão contribuindo bastante para melhorar os resultados das cooperativas. “Ao longo dos anos, as mulheres vêm se destacando no agronegócio, assim como em outros setores econômicos. Nossa capacidade de adaptação nos permite a realização das mais diversas tarefas, basta ter coragem e não desistir dos seus sonhos”, frisa

Carmem Zilda Carneiro Costa, pecuarista e cooperada da Unidade da Cocari de Ipameri (GO), tem uma linda história com a sua propriedade, onde nasceu. Ali estabeleceu laços com a natureza e com os animais. Atualmente, sua atividade pecuária é a cria, com os protocolos de inseminação artificial da cooperativa. Apesar de ter casa na cidade, ela opta por passar a maior parte do tempo no campo. Segundo ela, o clima da fazenda, a natureza e os animais lhe trazem paz e são a sua terapia. Seu esposo, Geraldo, partilha da mesma opinião

e é o responsável pela proteção ambiental da propriedade, entre outras atividades do dia a dia. Com renda estável e filhos criados, eles aproveitam juntos esses momentos.

Dona Carmem conta que adora viajar pelo mundo e já conheceu vários lugares. E que seu maior desafio foi aprender inglês para se comunicar bem nos lugares em que passa. Para ela, a fazenda tem uma importância afetiva enorme na sua vida e ela não renuncia a isso, pois viveu muitos momentos bons ali. Parceira da Tortuga® antes mesmo de se filiar à Cocari, dona Carmem deixou clara a confiança depositada no trabalho do médico veterinário da cooperativa, que indica e faz todo o manejo da sua propriedade, juntamente com o seu colaborador, trazendo confiança aos negócios.

Laryssa Lucas Araujo Silva, supervisora da Unidade Cocari Ipameri (GO), está completando nove meses na cooperativa nesta função. Durante a graduação em Agronomia, em 2021, ela foi em busca de estágio obrigatório no setor de vendas agropecuário, mas sentiu que boa parte desses estabelecimentos não demonstrou interesse devido ao



Laryssa Lucas Araujo Silva e Marília Guimarães de Andrade, Account Manager R&C da dsm-firmenich.

seu gênero. Ao conseguir ingressar em uma revenda, trabalhou com muita dedicação e foi efetivada após formada, chegando ao cargo de gerente de unidade. Permaneceu ali por três anos, testemunhou alguns episódios de preconceito por parte de clientes e fornecedores, que procuravam o gerente da loja e se deparavam com uma mulher. Porém, essas situações esporádicas lhe deram mais forças e coragem para conquistar o que sempre desejou.

Para Laryssa, o número de mulheres no agro aumentou consideravelmente, principalmente em cargos de liderança, não só em empresas, mas também no campo como proprietárias de fazendas e prestadoras de serviços, veterinárias, agrônomas e zootecnistas. “Na Cocari, existem ações de incentivo à participação ativa das cooperadas, como os encontros de famílias, promovendo a inclusão das esposas, filhas e netas”, conta ela, que sempre foi muito respeitada pela sua equipe. Na Unidade de Ipameri, ela ressalta que todos os cargos de liderança dos setores comercial, administrativo e técnico são ocupados por mulheres, o que evidencia a representatividade feminina na cooperativa. “Nós,

“
Nós, mulheres, somos sinônimo de resiliência e inspiração, sempre encontramos força para enfrentar batalhas e sermos a nossa melhor versão. No agro, assim como na vida, o segredo está na persistência, e somos capazes de inovar e nos adaptar às demandas, transformando desafios em conquistas.”

Laryssa Lucas Araújo Silva,
 Supervisora da Unidade Cocari Ipameri (GO)

mulheres, somos sinônimo de resiliência e inspiração, sempre encontramos força para enfrentar batalhas e sermos a nossa melhor versão. No agro, assim como na vida, o segredo está na persistência, e somos capazes de inovar e nos adaptar às demandas, transformando desafios em conquistas”, afirma.

O trabalho feminino desenvolvido na Cocari tem sido fundamental para o avanço do setor agro, trazendo novos modelos de gestão, maior foco em sustentabilidade, inovação e maior visibilidade das questões de igualdade de gênero. À medida que as mulheres conquistam mais espaços, não só nas atividades produtivas, mas também nas funções de liderança e decisão, elas contribuem de maneira significativa para a transformação do setor agropecuário, tanto economicamente quanto socialmente. O caminho para a equidade no agro ainda está em construção, mas o impacto positivo das mulheres nesse campo é inegável e crescente.



PRODUÇÃO DE CARNE PROVENIENTE DE REBANHOS LEITEIROS – BEEF-ON-DAIRY: REALIDADE NOS EUA E OPORTUNIDADES NO BRASIL

Felipe Kuczny
Zootecnista – Gerente Técnico Regional Sul – Gado de Corte

Prof. Dr. Pedro Carvalho
Zootecnista – Professor e pesquisador na AgNext – Colorado State University

A produção de carne bovina a partir de rebanhos leiteiros tem ganhado destaque em países como os Estados Unidos, onde o conceito de *beef-on-dairy* – o cruzamento de

vacas leiteiras com raças de corte – se tornou uma prática cada vez mais comum. Historicamente, esse modelo focava a engorda de animais de raças leiteiras puras, como a Holandesa,

mas evoluiu para incluir cruzamentos, especialmente entre as raças leiteiras e de corte, como Angus e Charolês. Essa integração visa aproveitar a eficiência produtiva da cadeia leiteira, maximizando o uso dos recursos disponíveis e agregando valor aos rebanhos, por meio de carcaças mais bem valorizadas. No Brasil, o modelo *beef-on-dairy* ainda é uma oportunidade em potencial, mas traz grandes vantagens em termos de diversificação da produção, sustentabilidade e aumento da competitividade no mercado global.

Já existem projetos consolidados e outros em desenvolvimento nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com resultados bastante satisfatórios. Um desses projetos está localizado na cidade de Carambeí, no Paraná, conduzido pela Cooperativa FRISIA. Iniciado em 2018, o projeto foi baseado no modelo implementado por produtores do norte do México, na região de Torreón.

Ao longo desses anos, a cooperativa, em parceria conosco, adaptou o modelo de produção às condições e à realidade local, alcançando excelentes resultados zootécnicos e financeiros. Esse esforço tem fornecido ao mercado consumidor uma carne de altíssima qualidade, atraindo parceiros estratégicos no segmento de carnes premium, como a Cooperaliança.

Recentemente, a Cooperaliança obteve a certificação da carne proveniente do cruzamento de raças leiteiras com a raça Angus, concedida pela Associação Brasileira de Angus. Essa certificação agrega valor ao produto e beneficia os produtores na comercialização. O projeto tornou-se um case de sucesso e uma quebra de paradigmas na produção de carne a partir de animais de origem leiteira.

PRODUÇÃO DE CARNE EM CRUZAMENTOS BEEF-ON-DAIRY: TENDÊNCIAS E DESAFIOS NOS EUA

No sul do estado da Califórnia (EUA), na região do Imperial Valley, a prática de engorda de cerca de 400.000 bovinos leiteiros em confinamentos para produção de carne permitiu o desenvolvimento de dietas e métodos de manejo específicos para esses animais. Embora os confinamentos ainda alimentem bezerros puros da raça Holandesa, a presença de cruzamentos *beef-on-dairy* tem crescido, com animais cruzados entre raças de corte e leiteiras apresentando melhor desempenho em características de carcaça.

Pesquisa realizada em fazendas leiteiras na Califórnia mostrou que 81% dos produtores já utilizavam sêmen de raças de corte

em seus rebanhos leiteiros, prática que se expandiu a partir de 2017. Contudo, dúvidas sobre a alimentação e o manejo de bovinos *beef-on-dairy* tornam os produtores cautelosos em transitar completamente para o uso de cruzados, deixando alguns bezerros Holandeses puros como uma alternativa de produção. Algumas das principais dúvidas envolvem:

- Como alimentá-los, se de forma semelhante ao Holandês puro ou com manejo inicial diferenciado;
- A exigência energética, uma vez que o Holandês demanda cerca de 12% mais energia que as raças de corte;
- A escolha do sêmen de corte mais adequado para resultados positivos no confinamento;
- A resistência ao calor, especialmente em áreas desérticas como o sudoeste americano

Pesquisas recentes no deserto da Califórnia buscaram responder a essas questões ao comparar Holandeses puros com cruzados Angus-Holstein. Ambos os grupos iniciaram o confinamento com cerca de 135 kg e foram alimentados por 328 dias. Os resultados mostraram que os cruzados consumiram 3% menos matéria seca e apresentaram 5% mais eficiência alimentar em comparação aos Holandeses puros, demonstrando maior eficiência na conversão de energia.

No quesito carcaça, os cruzados Angus-Holstein se destacaram, com maior peso de carcaça quente, rendimento, cobertura de gordura, área de olho de lombo e marmoreio em relação aos Holandeses puros. Essa característica reforça que cruzamentos podem resultar em produtos mais adequados para mercados que valorizam cortes premium.

Em estudos subsequentes, raças de corte como Angus e Charolês foram comparadas no modelo *beef-on-dairy*, utilizando animais cruzados Angus-Holstein e Charolês-Holstein. Os cruzados Angus-Holstein alcançaram 3% maior peso vivo final e 5% maior consumo de matéria seca, embora a conversão alimentar fosse semelhante entre os grupos. Na avaliação das carcaças, os cruzados Angus-Holstein tiveram maior cobertura de gordura e melhores pontuações de marmoreio, enquanto os Charolês-Holstein apresentaram maior área de olho de lombo.

OPORTUNIDADES NO MERCADO BRASILEIRO

No Brasil, maior exportador de carne bovina do mundo, o modelo *beef-on-dairy* pode impulsionar a integração entre a produção leiteira e a de carne, principalmente nas regiões

•••

Sul e Sudeste, onde a pecuária leiteira é mais consolidada. A introdução de cruzamentos em rebanhos leiteiros traz vantagens para produtores, que podem diversificar suas fontes de renda e aproveitar o mercado em expansão para cortes premium.

Tabela 1:

Rebanho	No Cabeças	Var (%) 25x24
Corte	163.804.109	-1,3%
Bezerro(a)s	32.832.759	-6,5%
Fêmeas engorda	10.173.570	5,5%
Machos abatidos	19.070.864	12,4%
Matrizes		
Novilhas Prenhas	8.100.204	12,7%
Vacas Multiparas	27.686.351	-6,5%
Vacas Primiparas	7.416.898	5,6%
Vacas Secas	9.469.967	-6,5%
Vacas Secas p/ abate	7.017.197	-6,5%
Reposição (F)	7.274.815	-0,9%
Reposição (M)	33.934.477	-0,9%
Reprodutores	1.208.874	-6,5%
Leite	37.958.729	0,4%
Bezerro(a)s	9.508.039	0,7%
Fêmeas engorda	1.202.973	-0,4%
Machos abatidos	2.415.862	1,3%
Matrizes		
Novilhas Prenhas	2.005.018	1,3%
Vacas Multiparas	8.249.397	0,7%
Vacas Primiparas	2.108.281	3,9%
Vacas Secas	3.353.480	0,7%
Vacas Secas p/ abate	2.140.040	0,7%
Reposição (F)	2.002.390	-1,8%
Reposição (M)	4.678.902	-1,8%
Reprodutores	302.992	0,7%
Total Geral	202.028.662	-0,9%

Fonte: CEPEA

Com base no rebanho leiteiro no Brasil, observa-se uma grande oportunidade para expandir o modelo de produção *beef-on-dairy*. De acordo com dados do CEPEA (Tabela 1), o país conta com aproximadamente **15,5 milhões de matrizes aptas à reprodução**. Considerando uma **taxa de desmame de 65%**, com **50% dos animais desmamados sendo machos**, e estimando que **90% desses bezerros não são aproveitados para a produção de carne especializada**, há uma oferta anual de cerca de **4,5 milhões de animais** disponíveis que poderiam ser incorporados ao sistema *beef-on-dairy*.

Essa subutilização representa um potencial significativo para maximizar a eficiência do sistema de produção de carne no país, gerando maior valor agregado a partir de recursos já existentes:

1. Valorização de Bezerras Cruzadas

O uso de sêmen de corte em vacas leiteiras resulta em bezerros com maior valor de mercado, possibilitando aos produtores de

leite ganhos adicionais. Esses animais podem ser direcionados tanto ao mercado interno quanto ao de exportação.

2. Demanda por Carne de Qualidade

O crescimento da demanda por carne premium no Brasil e em mercados como os da Europa e Ásia encontra no *beef-on-dairy* uma fonte de carne com características desejáveis, como maior marmoreio e acabamento de gordura. Esses cruzamentos com raças britânicas são adequados para atender consumidores que valorizam cortes com maior maciez e sabor.

3. Sustentabilidade e Eficiência de Recursos

O sistema *beef-on-dairy* possibilita o uso mais eficiente dos recursos ao aproveitar a infraestrutura já existente da pecuária leiteira para a produção de carne. Além disso, ele melhora a eficiência no uso dos alimentos, direcionando-os a animais criados em sistemas especializados, com critérios e objetivos claros de desempenho ao longo do ciclo produtivo, em vez de simplesmente alimentá-los por um período e comercializá-los sem padrão definido. Essa prática de otimização contribui para um modelo mais sustentável.

Apesar das vantagens, a adaptação do modelo *beef-on-dairy* no Brasil requer alguns ajustes e critérios que são imprescindíveis para o sucesso do sistema. Alguns parâmetros utilizados na engorda de animais de corte precisam ser adaptados para o modelo *beef-on-dairy*. Processos internos da operação, como o perfil da dieta alimentar dos animais, especialmente os níveis de energia e proteína, o uso de aditivos que promovam melhor eficiência alimentar e maior rendimento de carcaça, além do manejo correto na fase inicial (aleitamento), impactam diretamente o resultado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de carne *beef-on-dairy* apresenta um potencial transformador para a pecuária brasileira, oferecendo uma alternativa viável e sustentável para os rebanhos leiteiros. A integração entre os setores de leite e carne no Brasil proporciona vantagens econômicas e ambientais significativas, além de atender à crescente demanda por carne de qualidade. Com o apoio de cooperativas do setor e com investimentos no modelo de produção, o Brasil tem a oportunidade de seguir o exemplo norte-americano e se consolidar na produção de carne proveniente de cruzamentos leiteiros, alinhando-se a mercados exigentes e promovendo uma pecuária mais eficiente e lucrativa.



Para acessar o formato digital escaneie o QR-Code.

VOCÊ SABIA QUE O NOTICIÁRIO TORTUGA É UM DOS MAIS ANTIGOS INFORMATIVOS DO AGRO DO PAÍS?

Mylene Abud

lançado em 1955 pelo fundador da empresa, o agrônomo Italiano Fabiano Fabiani, o Noticiário Tortuga surgiu como um encarte de quatro páginas, em preto e branco, na Revista dos Criadores. E, desde o início, já levava informações de qualidade e baseadas em ciência para a melhoria da atividade de produção animal. Passou de encarte da Revista do Criadores a boletim, tabloide, revista e programa de entrevistas em TV e internet, mantendo a versão escrita em plataforma digital.

Nessas quase sete décadas, muitas coisas mudaram no setor e, para acompanhar essas transformações, o NT também se renovou. Em 1973, a cor azul foi acrescentada ao preto e branco das edições. Dez anos depois, o boletim dobrou de tamanho e passou a circular de forma autônoma. Com oito páginas e novas seções, abriu mais espaço para a comunicação rural.

Em 1990, o informativo passou por uma reformulação visual, ganhou um logo mais moderno, seções mais leves e uma nova diagramação. No fim da década, tinha 12 páginas.

Em meados dos anos 2000, passou a circular totalmente colorido e ficou mais robusto, com 36 páginas, fotos inteiras estampando a capa, diagramação clean e seções mais definidas. Começou a veicular uma reportagem especial por edição – que, hoje, é chamada de Matéria de Capa.

Sempre se aprimorando e se modernizando para acompanhar os rumos da pecuária moderna e da marca Tortuga®, o NT chega à



Noticiário Tortuga Ed.01 de agosto de 1955.

sua edição nº 529 com 60 páginas, abordando temas como a digitalização e a nutrição de precisão, no âmbito da pecuária 4.0.

E, como parte de seu processo de evolução, alinhado aos conceitos de sustentabilidade e inovação da dsm-firmenich, a partir da próxima edição, o Noticiário Tortuga passará a ser 100% digital. Além de reduzir o impacto ambiental, essa mudança tornará mais acessível o conteúdo da revista, que poderá ser lida no computador, no celular, no lugar onde o leitor estiver.

Evoluir com o passar do tempo, acompanhando o crescimento da Tortuga®, mantendo-se como um importante veículo de informação para os pecuaristas do Brasil, sempre foram os planos do Noticiário. Afinal, este “senhorzinho” de 69 anos ainda tem muita história para contar!



RECRIA INTENSIVA A PASTO COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR A LUCRATIVIDADE DA FAZENDA

João Pedro Costa Alves de Oliveira
Mestre em Nutrição de Ruminantes e Consultor de Pecuária de Precisão dsm-firmenich

A preocupação de todo produtor é se seu negócio possui boas margens e se as perspectivas futuras são promissoras. Como não podemos controlar nada que está

para fora da porteira da fazenda, então devemos focar da porteira para dentro e tentar proteger nossas margens. A recria é uma das fases da pecuária de corte que apresenta as

melhores margens quando conduzida adequadamente, pois o investimento para depositar músculo durante o crescimento é mais barato. A recria intensiva a pasto (RIP) aumenta o ganho de peso dos animais, diminui o tempo de giro e pode ajudar a reduzir os riscos do negócio.

Como comparação, no período de crescimento, quando o animal está depositando músculo, 75% deste é composto por água. Já quando o animal está na fase de terminação, e está depositando gordura, apenas 25% do tecido adiposo é composto por água. Dessa forma, o animal deve ingerir um alimento mais adensado e mais caro para depositar a mesma quantidade de tecidos.

Historicamente, estamos acostumados com sistemas de recria de baixo investimento e a utilização de grandes extensões de terra. Nesses modelos, muitas vezes, o pasto e a suplementação mineral são negligenciados por aparentar que os animais vão encontrar tudo o que precisam nas grandes áreas.

Apesar do pasto representar de 90 a 99% do que um animal em recria consome por dia, a suplementação fornecida pode alavancar o desempenho dos animais. Vamos pegar como exemplo o fósforo, um dos principais nutrientes limitantes no desempenho dos animais a pasto. Em um pasto de capim Marandu em solo ácido de qualidade mediana, esse capim pode apresentar 0,1% de fósforo em sua composição. Ou seja, essa forragem é capaz de fornecer cerca de 7,5 g de fósforo para um animal que consome 7,5 kg de MS de pasto, o que não permitirá um desempenho maior do que 300 g/dia de

ganho de peso. Nessas condições, esse animal passaria dois anos até chegar à engorda. Mesmo que as quantidades de energia e proteína consumidas pelo animal sejam o suficiente para um ganho maior, este estará limitado pela quantidade de fósforo na dieta.

Essa era parte da mentalidade da pecuária tradicional, em que o animal era uma reserva financeira e o sucesso do negócio contava com baixos investimentos e valorização da arroba. Atualmente, com a redução das margens, o aumento dos custos e a redução das grandes áreas de recria para sistemas mais eficientes de produção de grãos, os produtores precisam aumentar sua produtividade ou sairão do negócio. A adequação da carga de suporte das fazendas, a melhora do manejo de pastagens e a suplementação regular com produtos da linha de minerais orgânicos Tortuga® tem sido uma das alternativas dos produtores atendidos pelos serviços de consultoria de Pecuária de Precisão da dsm-firmenich.

Levando em consideração o exemplo anterior, em que os animais não desempenhariam acima de 300 g devido à limitação de fósforo, ao realizar o acompanhamento do manejo de pastagens e ajustar a suplementação dos animais, preservando o consumo diário adequado de suplemento, temos como resultado ganhos acima de 0,6 kg/dia. Em uma situação como essa, em vez de demorar quase dois anos para ir para a engorda, em apenas 240 dias os animais estarão prontos, reduzindo os riscos da variação de mercado e aumentando o giro da fazenda. ...

Tabela 1. Comparativo dos modelos de recria em preço da arroba vendida (R\$ 315,00):

	Recria Tradicional	Recria Melhorada	RIP
Peso de compra	7,0 @	7,0 @	7,0 @
Ágio	1,7 @	1,7 @	1,7 @
Custo de produção	1,1 @	2,2 @	2,5 @
Receita	9,8 @	12 @	12 @
Lucro por cabeça	0,03 @	1,1 @	0,8 @
Giro de cabeças (outubro a maio)	1	1	1,7
Lucro por hectare	0,13 @	4,0 @	8,7 @
GMD	0,355 g/dia	0,625 g/dia	1,070 g/dia

Localizada no norte de Mato Grosso, a Fazenda Dona Gema optou pelo serviço de Pecuária de Precisão da dsm-firmenich, com o objetivo de reduzir a área utilizada e aumentar a quantidade de animais que seriam entregues ao confinamento. A propriedade passou a trabalhar com módulos de pastejo rotacionado e adotou uma suplementação de baixo consumo ajustada para suprir as deficiências do capim. Ao final do período, os animais ganharam 1,032 kg por dia.

A RIP pode ser utilizada para amplificar esses resultados do bom manejo das propriedades. Esse sistema leva em consideração o fornecimento de grande quantidade de concentrado no cocho para os animais, em geral, acima de 0,5% do PV, podendo chegar a 1,5%. Nessas situações, a capacidade de lotação das áreas é amplificada, já que, aproximadamente, metade do que o animal consome será fornecido no cocho. O importante é respeitar que essa formulação não permita acúmulo de gordura na carcaça, e que os animais cresçam em estrutura, para, mais tarde, serem terminados em confinamentos ou em sistemas de terminação intensiva a pasto. A dieta deve ficar próxima dos 65% de NDT (Nutrientes Digestivos Totais), ou ter 2,5 Mcal/kg de energia metabolizável, e 13% de PB (Proteína Bruta). Esperando um consumo de 1,2% kg de MS do concentrado em relação ao peso vivo dos animais.

O principal entrave para a adoção da RIP é o aumento de gastos com grãos e subprodutos utilizados na dieta dos animais. Em algumas regiões, essa estratégia pode ser inviável, pois o preço dos grãos é alto até chegarem às fazendas. Entretanto, nas regiões produtoras de grão, onde a lavoura muitas vezes pressiona a pecuária, há maior possibilidade para adoção da RIP, visto que o custo torna o investimento viável. Nessa situação, o desempenho dos animais aumentará não apenas devido ao concentrado fornecido no cocho, mas pelo fato de, agora, a variação do valor nutricional do capim ter menor influência no desempenho total.



Nessas condições, pode-se esperar desempenhos de 1 a 1,3 kg por dia. A Fazenda São Luiz no Mato Grosso tem obtido, regularmente, desempenhos de 1 a 1,4 kg por dia com fornecimento de concentrado entre 0,7% e 1,5% do peso vivo dos animais na RIP. Essa variação de consumo ocorre para ajustar a oferta de forragem aos lotes. Menores quantidades são fornecidas quando a produção de forragem é maior do que os animais conseguem comer. E maiores quantidades são fornecidas, quando o consumo do capim é acima da capacidade produtiva do pasto.

Na tabela 1, está a comparação das operações, considerando-se o preço da arroba de venda de R\$ 315,00. A comparação foi feita apenas para as águas, pois este período é o suficiente para que os animais da recria melhorada e da RIP atinjam o peso para engorda.

A RIP apresenta melhores desempenhos e reduz o período de permanência dos animais, aumenta o giro da fazenda e eleva o resultado financeiro por hectare. Além disso, traz benefícios indiretos às fazendas, como maior facilidade para ajustar a pressão de pastejo com o fornecimento do concentrado, possibilidade de recolher o esterco das áreas envoltas dos cochos (menor gasto com adubação das pastagens com a utilização do adubo orgânico), e melhor adaptação a engorda em confinamento e Terminação Intensiva a Pasto (TIP), já que os animais estão adaptados a dietas com concentrado.

A adoção de novas tecnologias requer planejamento e avaliação da viabilidade de cada cenário. Além disso, cada produtor tem que avaliar sua necessidade de taxa de retorno e disponibilidade de capital para investimento. Com tudo em mãos, pode-se traçar a melhor estratégia para cada cenário. O portfólio de produtos da Tortuga® e os serviços de Pecuária de Precisão vão permitir que você alcance seus objetivos e maximize a lucratividade da fazenda com fornecimento de nutrição de qualidade, orientação de uma consultoria especializada e utilização de sistemas de tecnologia digital. 

Pecuária de Precisão

Nutrição, tecnologia, consultoria. Somamos tudo para garantir um só resultado: **crescimento da fazenda.**

Nutrição | Tecnologia | Consultoria





PECUÁRIA DE PRECISÃO EM FAZENDAS LEITEIRAS

Mariana Figueiredo
Precision Farming Consultant

Bruno Moura
Technical Services Manager

Quando o assunto é experiência do cliente, a dsm-firmenich vai além de ser apenas uma empresa de nutrição com tecnologias inovadoras. Oferece, em um mesmo lugar, tecnologia, consultoria e nutrição personalizada, a fim de maximizar o potencial produtivo de cada propriedade atendida, com foco na Pecuária de Precisão.

Nas fazendas leiteiras, o trabalho de Pecuária de Precisão é estruturado em duas etapas principais:

1. Diagnóstico da Fazenda – avaliação inicial para entender os desafios e oportunidades da propriedade.

2. Ritual de Check de Metas – implementação de práticas contínuas para acompanhar e ajustar as estratégias, garantindo que as metas sejam alcançadas.

É importante ressaltar que, para o sucesso de ambas as etapas, é necessário que a fazenda faça a gestão dos dados utilizando um software de gestão, como o FarmTell™ Milk, que auxilia os produtores na administração de suas propriedades.

PRIMEIRA ETAPA: DIAGNÓSTICO DA FAZENDA

Nessa primeira fase do trabalho, a equipe de técnicos da dsm-firmenich realiza um mapeamento detalhado dos principais indicadores da fazenda, abrangendo os aspectos zootécnicos, produtivos e financeiros. São avaliados o manejo alimentar e a qualidade dos ingredientes utilizados, além das condições sanitárias, genéticas e de conforto dos animais. Cada fator que pode impactar negativamente o desempenho dos animais e, conseqüentemente, o sucesso da atividade, é cuidadosamente analisado.

Após o diagnóstico, os resultados são apresentados aos proprietários e/ou tomadores de decisão. O relatório inclui todos os pontos observados durante a análise e uma proposta de trabalho personalizada, estruturada para ser implementada ao longo do ano, com o objetivo de maximizar os resultados da propriedade.

SEGUNDA ETAPA: RITUAL PARA O CHECK DE METAS

Após identificar as oportunidades e desafios na fase de diagnóstico, a segunda etapa consiste em alinhar os objetivos do proprietário e/ou tomador de decisão. Nesse momento, realizamos uma nova reunião para compreender as metas da

“**O Plano de Ação é uma ferramenta essencial para monitorar e garantir a execução das tarefas necessárias, com o objetivo de alcançar os resultados desejados.**”

atividade no curto, médio e longo prazo. Com base nessas metas, definimos os indicadores-chave a serem monitorados e suas respectivas metas, estabelecendo assim o ponto de partida para a aplicação do modelo de Pecuária de Precisão na fazenda.

Em seguida, realizamos a apuração dos resultados atuais e, sempre que possível, dos últimos 12 meses. Com esses dados em mãos, estruturamos reuniões mensais para apresentar os resultados, analisar possíveis desvios e investigar as causas do não cumprimento de metas em períodos específicos.

Esse acompanhamento contínuo permite comparar indicadores Ano contra Ano e Mês contra Mês, possibilitando ajustes estratégicos para garantir a evolução do desempenho. O gráfico da Taxa de Inseminação das vacas exemplifica a utilidade desse processo de análise.

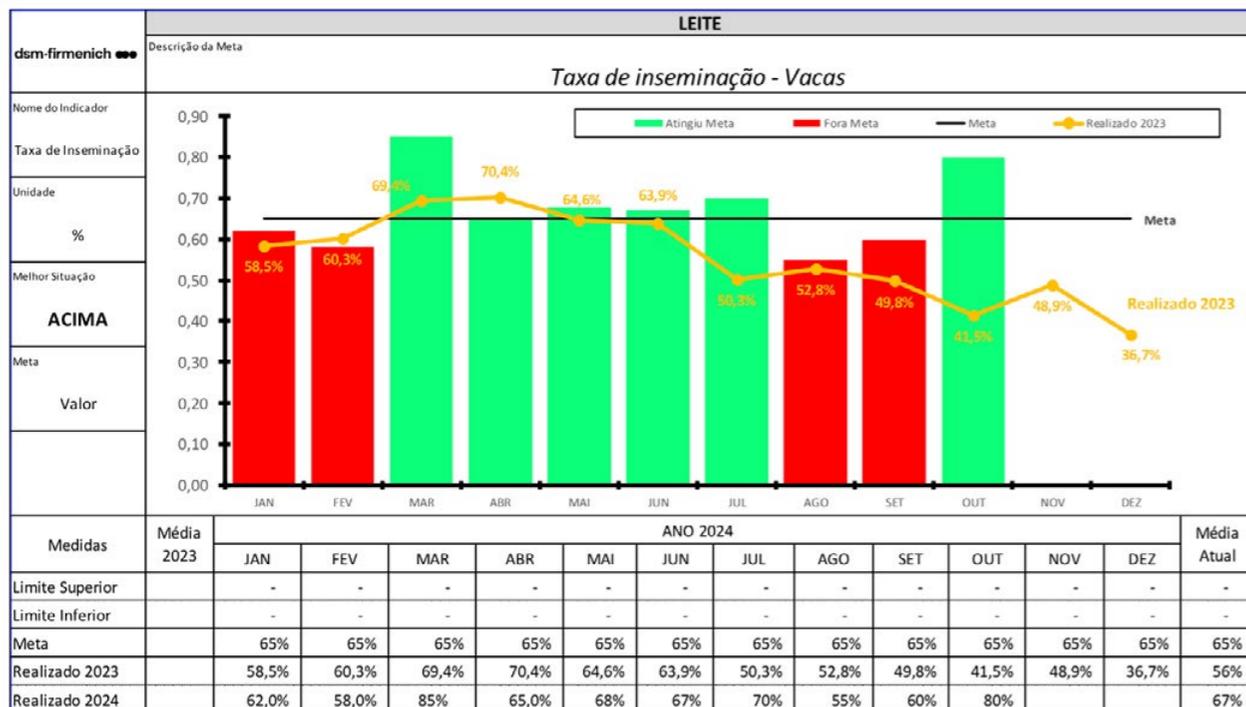
ANÁLISE DE RESULTADOS E PLANO DE AÇÃO

No gráfico apresentado, a linha laranja representa os resultados mês a mês do ano anterior, enquanto as colunas mostram os resultados mês a mês do ano presente. A diferenciação das cores das colunas indica o atingimento das metas:

- VERDE: Meta atingida
- VERMELHO: Meta não atingida

Quando os resultados não saem como o planejado, faz-se um levantamento de todas as possíveis causas que impediram o atingimento da meta. A partir disso, é traçado um plano de ação. No case da tabela, os meses destacados em vermelho refletem problemas, como surtos de mastite e lesões em cascos, que impediram as vacas aptas de serem inseminadas.





ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação é uma ferramenta essencial para monitorar e garantir a execução das tarefas necessárias, com o objetivo de alcançar os resultados desejados. Ele deve conter:

- **O quê?** – A atividade ou ação a ser executada.
- **Quem?** – O responsável pela execução de cada ação.
- **Quando?** – As datas de início e término da atividade.
- **Onde?** – O setor onde a atividade será realizada.
- **Por quê?** – O objetivo a ser alcançado com a ação.
- **Como?** – O detalhamento de como a ação será executada.
- **Quanto?** – O orçamento necessário, caso aplicável.

Além da execução do plano de ação, outra atividade que faz parte da rotina do trabalho de Pecuária de Precisão é a capacitação dos colaboradores de acordo com as necessidades, com o intuito de melhorar as habilidades técnicas da equipe, garantindo que todos compreendam e executem as ações de forma eficaz.

FECHAMENTO ANUAL E CICLO DE MELHORIA CONTÍNUA

A cada final de ciclo (12 meses), é realizada uma avaliação completa dos indicadores, para saber se as metas foram atendidas, observando os motivos dos desvios e quais foram

as lições aprendidas no período. Essa reflexão permite traçar novas metas e estratégias para o ciclo seguinte, assegurando a evolução constante dos resultados.

O trabalho de Pecuária de Precisão é feito com base no método PDCA (Planejar, Executar, Checar e Agir). No planejamento (P), identifica-se o problema, gerando dados que ajudam no mapeamento dos desvios e na análise do processo, para a posterior definição do plano de ação.

Na execução (D), é avaliado se o plano de ação está sendo seguido.

Na checagem (C), é verificado se as ações descritas no plano de ação estão gerando os resultados esperados.

Por fim, na Ação ou Análise dos desvios (A), as estratégias são ajustadas com base nas lições aprendidas.

Esse ciclo contínuo garante o monitoramento eficaz dos indicadores, promove a melhoria constante e assegura que as metas traçadas sejam alcançadas, gerando impacto positivo na gestão e produtividade da propriedade. Dessa forma, a ds-m-firmenich atua em toda a cadeia produtiva, auxiliando o pecuarista a alcançar os objetivos, tomando seus negócios atrativos e lucrativos.



Victus™ Digest
Contribui para a longevidade.
Das vacas e dos resultados da fazenda.

Invista na saúde do animal para garantir a saúde do negócio por muito mais tempo.

Inovação que resolve.

escaneie o QR Code e saiba mais.





PROGRAMA QUALIDADE DO LEITE COMEÇA AQUI COMEMORA 13 ANOS DE SUCESSO!

INICIATIVA INÉDITA DA dsm-firmenich JÁ AVALIOU MAIS DE 1,5 MILHÃO DE VACAS EM 23 MIL FAZENDAS DAS MAIORES BACIAS LEITEIRAS DO PAÍS, INCENTIVANDO A PRODUÇÃO DE LEITE COM EXCELÊNCIA E DE FORMA SUSTENTÁVEL

Mylene Abud

Como já é tradição no final do ano, no dia 5 de dezembro, pecuaristas das principais bacias leiteiras do País se reuniram em um jantar na capital paulista, para um

dos momentos mais esperados do ano: a premiação dos vencedores do Programa Qualidade do Leite Começa Aqui. Promovido desde 2012 pela dsm-firmenich, a iniciativa



Marcelo Machado, Gerente LatAm de Gado de Leite da dsm-firmenich.

também é um reconhecimento aos produtores que atingem altos níveis de qualidade e quantidade no leite, de forma sustentável, com o uso das tecnologias da empresa.

Em 13 anos de atividades, o PQLCA já examinou a produção de 1.853.010 de vacas em lactação, em 23.167 fazendas de 15 estados e entregou 511 prêmios como reconhecimento ao trabalho dos produtores em prol da qualidade do leite no País. E, a cada ano, o programa atrai mais produtores comprometidos com a busca pela excelência na produção. Da primeira edição, realizada em 2012, para a de 2024, o número de propriedades inscritas anualmente passou de 235 para 902, as vacas avaliadas subiram de 15.000 para 84.688 e as propriedades premiadas, de 21 para 51.

“Este projeto reflete nosso compromisso em valorizar os produtores que, com dedicação e inovação, elevam os padrões da pecuária leiteira no Brasil, contribuindo para a sustentabilidade e a qualidade de um alimento tão essencial. Parabenizamos todos os vencedores por suas conquistas e por inspirarem o setor com suas práticas exemplares. Continuaremos ao lado dos produtores, oferecendo tecnologias e suporte para que alcancem novos patamares de excelência”, afirmou Marcelo Machado, Gerente LatAm de Gado de Leite da dsm-firmenich, na abertura da premiação.

“Este é um momento para celebrar o trabalho realizado o ano inteiro e o prêmio coroa o trabalho dos produtores. O PQLCA é bom tanto para o produtor, que é melhor remunerado pela produção de excelência, como também para a cadeia como um todo, que terá um leite de melhor qualidade para levar ao consumidor”, ressaltou Tiago Acedo, gerente de Marketing Ruminantes LatAm da companhia.

Ao longo do ano de 2024, o programa percorreu diversas regiões do Brasil em etapas regionais realizadas nas regiões Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em estados como Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul. Durante a competição, foram avaliados critérios técnicos fundamentais para a escolha dos vencedores, como qualidade do leite (teores de proteína, gordura e células somáticas) e sustentabilidade na produção.

Os prêmios foram divididos nas categorias “Qualidade” e “Qualidade e Quantidade”, contemplando as raças Holandesa, Jersey e mestiças (como Girolando). Além disso, a premiação “Sustentabilidade”, lançada em 2023, reconheceu práticas inovadoras de manejo ambiental. “Utilizamos o Sustell™, serviço global construído sobre protocolos validados, metodologias de cálculo e processos comprovados que atendem aos padrões internacionais. Essa plataforma calcula 19 pegadas de sustentabilidade ambiental, envolvendo dados como uso de água e de terra e emissões de CO2”, acrescenta Marcelo Machado.



Tiago Acedo, Gerente de Marketing Ruminantes LatAm da dsm-firmenich.



PROGRAMA QUALIDADE DO LEITE COMEÇA AQUI

Os vencedores receberam um "Certificado de Qualidade Superior do Leite", um troféu regional e uma tonelada de produto Bovigold® Ultra.

CAMPEÕES DO LEITE 2024

Primeiro colocado na categoria Qualidade e Sustentabilidade/Qualidade – Raça Holandesa, Adilson Adam, da Granja Real (SC), conta que trabalha ao lado da esposa e da filha e mantém parcerias para ordenha. "É uma propriedade pequena, com nove hectares. Hoje estamos ordenhando 40 vacas, que produzem 43 mil litros por hectare ao ano de um leite com uma qualidade excepcional!", ressalta, acrescentando a razão da escolha de vacas holandesas para trabalhar. "É uma raça que produz um bom volume de leite e bastante sólidos. Além disso, eu gosto muito dela!", destaca Adilson, cliente Tortuga® há pelo menos 30 anos. "Na propriedade, só trabalhamos com os produtos da marca", salienta.

Vencedores de quatro prêmios nas categorias Qualidade, Quantidade e Qualidade, Sustentabilidade/Qualidade e Sustentabilidade/Quantidade e Qualidade – Raça Holandesa, Durvano Firmino Netto e Tania Firmino, da Estância Sol Nascente (GO), também agradeceram o respaldo da equipe Tortuga®. "Eles nos ajudam todos os dias e é por causa deles que estamos aqui", conta Durvano, outro cliente fiel da marca há cerca de 30 anos. A propriedade tem 100 animais em ordenha, que produzem 3.000 litros por dia. "A expectativa é chegar a 5.000 litros/dia e vamos inaugurar, em janeiro, um galpão novo que estamos fazendo para as novilhas prenhas", explica. "Eu me emocionei com os quatro prêmios, eles são um incentivo ainda maior para a nossa atividade!", fala Tania. Para ela, apesar das dificuldades, a pecuária leiteira é prazerosa e, também, lucrativa. Desde que o manejo seja feito de forma correta, com uso de genética e melhoramento do gado. "Eu amo as minhas vacas e a criação de bezerras é o meu xodó", finaliza.

Confira a seguir os produtores premiados pelo Programa Qualidade do Leite Começa Aqui 2024!

Raça Jersey			
Qualidade			
Ranking	Produtor	Propriedade	Estado
1º	Francisco Bastos de Miranda	Sítio do Urso	PR
2º	Wilson Pazini Júnior	Estância Pôr do Sol	MG
3º	Fred Jordão de Souza	Fazenda Vale do Jordão	BA

Raça Jersey			
Quantidade e Qualidade			
Ranking	Produtor	Propriedade	Estado
1º	Francisco Bastos de Miranda	Sítio do Urso	PR
2º	Wilson Pazini Júnior	Estância Pôr do Sol	MG
3º	Fred Jordão de Souza	Fazenda Vale do Jordão	BA

Raça Mestiças			
Qualidade			
Ranking	Produtor	Propriedade	Estado
1º	Rubens Belisário	Fazenda Várzea Bonita	MG
2º	Daniel Nunes Gomes	Chácara Nebe	PR
3º	Maria Beatris Junqueira	Faz. Santana da Estiva	SP

Raça Mestiças			
Quantidade e Qualidade			
Ranking	Produtor	Propriedade	Estado
1º	Antonio E. A. Ferreira	Fazenda Salobo	MG
2º	Daniel Nunes Gomes	Chácara Nebe	PR
3º	Maria Beatris Junqueira	Faz. Santana da Estiva	SP

Raça Holandesa			
Qualidade			
Ranking	Produtor	Propriedade	Estado
1º	Adilson Adam	Granja Real	SC
2º	Tania R. C. Firmino	Estância Sol Nascente	GO
3º	Claudecir Barberie	Granja Agrocanarinho	RS

Raça Holandesa			
Quantidade e Qualidade			
Ranking	Produtor	Propriedade	Estado
1º	Marcos Epp	Agropecuária Régia	PR
2º	Maria Antônia Guazzelli	Agropecuária REX	MG
3º	Tania R. C. Firmino	Estância Sol Nascente	GO

Sustentabilidade			
Qualidade			
Ranking	Produtor	Propriedade	Estado
1º	Adilson Adam	Granja Real	SC
2º	Claudecir Barberie	Granja Agrocanarinho	RS
3º	Tania R. C. Firmino	Estância Sol Nascente	GO

Sustentabilidade			
Quantidade e Qualidade			
Ranking	Produtor	Propriedade	Estado
1º	Maria Antônia Guazzelli	Agropecuária REX	MG
2º	Tania R. C. Firmino	Estância Sol Nascente	GO
3º	Marcos Epp	Agropecuária Régia	PR

FUMONISINA: RISCOS E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A SUA TROPA!

Leandro Martins
Gerente de Contas Varejo dsm-firmenich

Substâncias agressivas ao organismo produzidas por algumas espécies de fungos, as micotoxinas atuam como função de defesa no ambiente e são altamente tóxicas ao organismo no caso de ingestão de alimentos contaminados, sendo uma grave e séria ameaça à saúde dos equídeos.

As micotoxinas são encontradas em forragens e em outros alimentos contaminados, causando problemas de saúde nos cavalos, como distúrbios na digestão, doenças respiratórias, depressão da imunidade, problemas reprodutivos e, também, no fígado, reduzindo a função deste órgão essencial para o metabolismo deste atleta. Ou seja, a alimentação da tropa com forragens ou alimentos contaminados leva a doenças graves,

reduzindo o desempenho, o bem-estar e a longevidade dos cavalos. Por isso, conhecer este desafio e as ações de bloqueio das micotoxinas é vital para os proprietários dos animais e profissionais de saúde equina.

No Brasil, devido ao clima tropical, essas micotoxinas já foram detectadas em vários alimentos, especialmente no milho para ração animal (HIROOKA e YAMAGUCHI,1994; HIROOKA et al., 1991;1996). Este potente agressor também pode ser encontrado em pastagens e em forragens conservadas e armazenadas, como feno, pré-secados e silagens. Na forragem, que representa níveis altos na composição da dieta de equinos, seja ela conservada ou em forma de pastagens, os fatores temperatura e umidade são potencializadores para o desenvolvimento de fungos e, conseqüentemente, os seus metabólitos, que são as micotoxinas.

QUE MICOTOXINAS PODEM AFETAR O SEU ANIMAL?

Forragens e alimentos conservados, na presença de calor e umidade, podem gerar fungos, que, no ciclo da sua vida, produzem as micotoxinas. Dentre estas, as principais são:

Fumonisina: produzida pelo *Fusarium verticillioides*, contamina principalmente o milho. A fumonisina B1 provoca leucoencefalomalácia equina, com paralisia e ataxia.

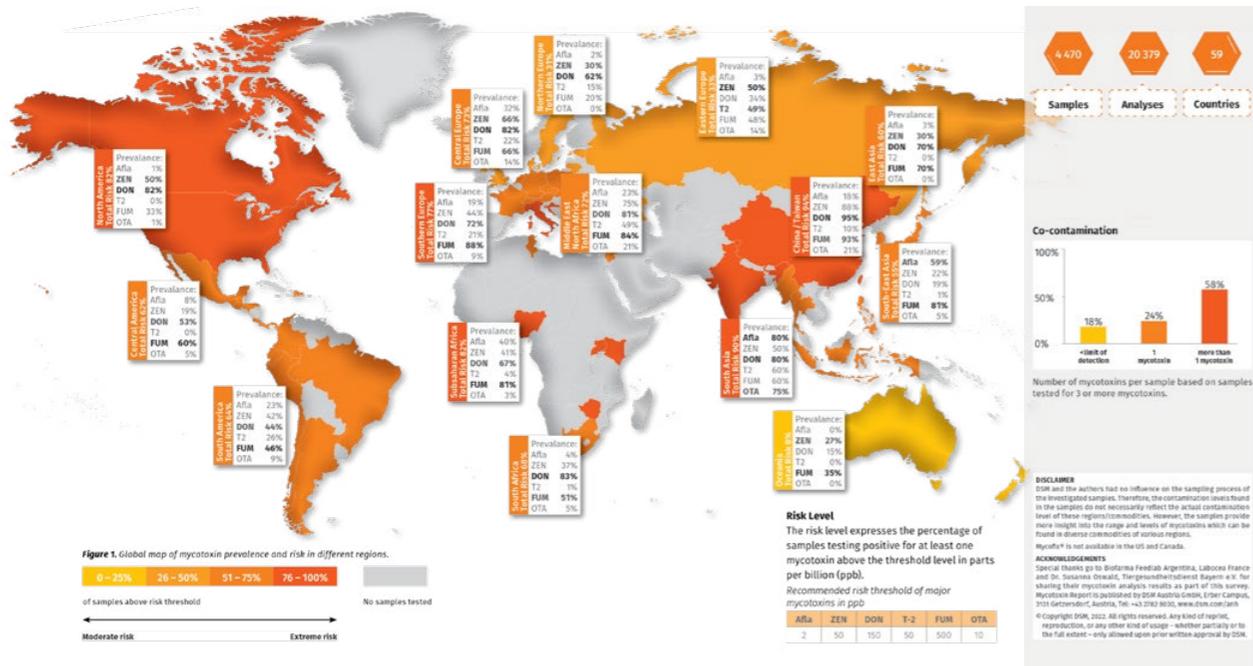
Zearalenona: produzida por *Fusarium culmorum* e *Fusarium graminearum*, contamina o milho, a cevada e o trigo, imitando a ação dos estrogênios e afetando a reprodução.

Aflatoxina: produzida por *Aspergillus flavus* e *Aspergillus parasiticus*, contamina o milho, a soja, o amendoim e o sorgo, causando hepatotoxicidade, perda de apetite, perturbações neurológicas e hemorragias intestinais.

Tricotecenos: produzidos por *Fusarium*, contaminam o trigo e o milho. O desoxivalenol (DON) provoca perda de apetite e anomalias da coagulação.

Dentre estas, é fundamental reforçar o risco da Fumonisina e sua ligação com a leucoencefalomalácia (LEM) em equídeos. Esta enfermidade foi detectada nos Estados Unidos no século XIX, e há relatos de sua existência na Europa, Ásia e América do Sul. No Brasil, é relatada desde 1982 (SANTOS, 2016), sendo de caráter sazonal e ocorrendo principalmente entre os meses de junho e setembro. Contudo, há registros de surtos entre março e dezembro; não apresenta predileção racial ou de gênero (CORREA et al., 2001).

Pesquisa Mundial de Micotoxinas da dsm-firmenich. The Global Threat January – March 2022



Esta patologia apresenta um processo neurotóxico causado pela ingestão de milho ou rações, com a presença do Fusarium moniliforme, em razão das más condições de armazenamento (BORNIOTTI et al., 2014). Este fungo é responsável pela produção de fumonisinas, que têm ação no sistema nervoso central. As primeiras manifestações clínicas podem aparecer de duas a 24 semanas após o consumo do milho, causando sinais neurológicos súbitos, com a possibilidade de evoluir para o óbito em quatro a 72 horas após os sinais clínicos (CÂMARA et al., 2008).

A LEM é uma enfermidade causada pela ingestão do milho e de seus derivados contaminados por micotoxinas, denominadas fumonisinas, principalmente a B1, produzida pelo fungo do gênero Fusarium, incluindo o F. proliferatum e o F. verticillioides (Fusarium moniliforme). Para que ocorra o desenvolvimento das micotoxinas, temperaturas abaixo de 20°C e umidade acima de 15% são necessárias. Nessas condições, a fumonisina B1 é a micotoxina predominantemente produzida (ECHENIQUE et al., 2019, podendo ter efeitos hepatotóxicos. Esta micotoxina também apresenta ação deletéria no sistema nervoso central dos equídeos, devido à necrose de liquefação da substância branca, o que leva aos sinais neurológicos súbitos (SANTOS et al., 2013).

Diante disso, sabemos que a tropa brasileira recebe alimentação nas variadas regiões à base de silagem de milho e pré-secados. Perante este desafio, nosso pacote Mycofix® Plus 5.0 oferece proteções potenciais, com enzimas capazes de metabolizar de forma irreversível estas micotoxinas não sequestráveis. Destacam-se dentro desta tecnologia:

- Estirpe de Coriobacteriaceae (Biomin® BBSH 797), para a desativação de tricotecenos;
- Fumonisina esterase, uma enzima potente para a desativação de fumonisinas;
- Composto biológico para a desativação de zearelenona.

Qual ferramenta oferecemos para segurança nutricional da sua tropa? Além do componente de adsorção e biotransformação das micotoxinas encontradas no Mycofix® Plus 5.0, a dsm-firmenich adicionou uma terceira dimensão de proteção aos seus produtos, atuando no sistema hepático e no suporte ao sistema imunitário.

Então, não esqueça: a gestão de risco de micotoxinas deve ser considerada por todos os técnicos de saúde animal como uma prioridade. Sabemos que, mesmo em baixas concentrações, elas determinam significativamente a saúde e a performance dos animais.

Se tem Kromium®, tem cavalos de alta performance.



Se tem Kromium®, tem animais saudáveis e prontos para o trabalho. Tem Minerais Tortuga que auxiliam na prevenção de doenças, potencializam o desempenho e promovem a recuperação rápida do animal após atividade física. Tem melhora da performance. Tem paixão pela criação. **Se tem Tortuga®, tem futuro.**





DO PLANTIO À COLHEITA: 87 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO DA CASA DO ADUBO PARA A EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA NO BRASIL

Fundada em 1937, a Casa do Adubo se consolidou como uma das principais referências em insumos agropecuários no Brasil, acompanhando a transformação da agropecuária nacional ao longo de quase nove décadas.

Olhar para a trajetória da empresa é, inevitavelmente, refletir sobre a própria evolução da agropecuária brasileira, que passou de uma atividade de subsistência para uma potência mundial em produtividade, tecnologia e sustentabilidade. O avanço da ciência aplicada ao campo, com o desenvolvimento de novos medicamentos veterinários, defensivos para pastagem e melhoramentos genéticos, foi fundamental para esse salto. E, durante esse processo, a Casa do Adubo desempenhou um papel essencial, fornecendo produtos inovadores e, sobretudo, suporte técnico de excelência – multiplicando, junto aos pecuaristas, todo o avanço alcançado em conhecimento, orientações e novidades.

Afinal, o relacionamento próximo com os pequenos e médios produtores rurais sempre foi o foco central da rede. Mesmo hoje, com seus mais de 70 mil clientes atendidos anualmente e presença física em 11 estados, o olho no olho segue sendo marca da empresa. São mais de mil colaboradores – metade deles trabalhando diretamente no campo, ao lado do pecuarista – para trazer informação de qualidade sobre um portfólio que inclui mais de 10 mil itens, desde insumos agropecuários até serviços especializados.

TRADIÇÃO, COM MUITA INOVAÇÃO

Embora a tradição seja um pilar importante na história da Casa do Adubo, a empresa soube se reinventar e acompanhar as mudanças do mercado. Ao longo dos anos, a empresa construiu parcerias estratégicas com grandes players do agronegócio, garantindo que seu portfólio ofereça as soluções mais modernas



Filial Casa do Adubo em Ariquemes/RO.

e eficientes para os desafios do campo. Isso inclui o uso de tecnologias que permitem maior eficiência no manejo do rebanho, além de uma visão focada em práticas pecuárias sustentáveis, que conciliem aumento de produtividade com responsabilidade e excelência em sanidade animal.

Essa combinação de tradição e inovação é um dos fatores que explica a longevidade da Casa do Adubo em um mercado tão competitivo. Ao oferecer não apenas produtos, mas também orientação técnica especializada, a empresa se coloca ao lado dos pecuaristas para ajudá-los a enfrentar os desafios do campo. E tem como missão nutrir o desenvolvimento do setor agropecuário, promovendo práticas sustentáveis e contribuindo para os resultados de alta performance.

Com o tema da sustentabilidade se tornando cada vez mais relevante no agronegócio, a Casa do Adubo acredita que o futuro da agropecuária depende da difusão de práticas mais conscientes e do uso responsável de insumos e tecnologias, sendo uma parceira fundamental para os produtores que buscam inovar e se adaptar às exigências de um mercado global cada vez mais competitivo.

Ao longo de sua história, a Casa do Adubo manteve uma posição de destaque no mercado agropecuário brasileiro, tanto pelo seu compromisso com a qualidade dos produtos oferecidos quanto pelo suporte técnico que disponibiliza

aos seus clientes. A empresa conquistou a confiança do setor por meio de um atendimento especializado, que leva em conta as necessidades específicas de cada produtor, sempre buscando a melhor solução para garantir resultados eficientes e sustentáveis.

E A PARCERIA COM A TORTUGA®

À medida que o agronegócio brasileiro continua a se modernizar – e enfrentar novos desafios, como mudanças climáticas e a demanda crescente por alimentos –, a Casa do Adubo segue, também, em acelerada evolução. A empresa tem investido constantemente em inovações que possam apoiar o pecuarista em sua busca por maior produtividade e sustentabilidade, e sua estrutura robusta garante que estará pronta para os desafios das próximas décadas.

A parceria com a Tortuga® começou em 2018, nos estados de Rondônia e Acre. Devido ao grande sucesso nas vendas, houve uma rápida e grande expansão. Atualmente, os produtos estão presentes em todos os estados de atuação do grupo, em lojas localizadas nas regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste, o que traz um grande potencial de distribuição. A Casa do Adubo atua no mercado varejista com portfólio completo dos produtos Tortuga®, focando no forte relacionamento junto a pequenos e médios produtores rurais, abrangendo todas as categorias de nutrição animal, levando tradição, inovação e todas as tecnologias exclusiva dos produtos da marca.



SER UM LÍDER INSPIRADOR

LUCAS SOARES TEM COMO META CRIAR UM TIME DE ALTA PERFORMANCE EM VENDAS E CONSCIENTIZAR O SETOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA DE PRECISÃO PARA O FUTURO

Mylene Abud

Nascido em Vitória, no Espírito Santo, Lucas Felipe Lopes Soares cresceu em uma família que tinha uma forte conexão com o campo, o que despertou seu interesse pelo agronegócio. Motivado pela grande oportunidade de contribuir com o setor, estudou Agronomia e se especializou em pecuária de corte.

Durante a graduação, teve algumas experiências em outras áreas, que lhe proporcionaram uma visão mais ampla sobre o mercado e a gestão de negócios. Trabalhou na Honda, vendendo motos. Depois, como monitor em uma empresa de alarmes. E, ao se formar, foi aprovado em um processo seletivo para ingressar na Prodap, onde trabalhou ao longo de 13 anos como Consultor Comercial da Cadeia da Carne.

Em 2022, com a aquisição da empresa pela dsm-firmenich, Lucas Soares assumiu a Gerência Comercial Leste e, em janeiro de 2024, passou a comandar a Gerência Comercial de Pecuária de Precisão.

Ao longo de sua carreira, ele diz ter recebido lições valiosas, que considera fundamentais para o sucesso profissional. “O principal aprendizado é que você sempre deve dar o melhor de si, pois o trabalho devolve. Andar sempre um quilômetro extra, fazer sempre um pouco a mais do que é preciso abrirá portas que jamais imaginamos”, destaca, acrescentando a importância da atenção com todos os membros da equipe. “Afim, passamos grande parte da nossa vida no ambiente de trabalho”, observa.

Sobre os maiores desafios da sua área de atuação, Lucas Soares destaca o trabalho para conscientizar um mercado tradicional para adquirir uma solução que é um diferencial



A Pecuária de Precisão é o futuro da atividade, assim como foi na agricultura, com a utilização de recursos de forma sustentável, sabendo que, cada vez mais, estes se tornarão escassos.



da companhia, e que não existe nos concorrentes. E enaltece a importância da Pecuária de Precisão. “Ela é o futuro da atividade, assim como foi na agricultura, com a utilização de recursos de forma sustentável, sabendo que, cada vez mais, estes se tornarão escassos”, completa.

No seu tempo livre, para relaxar e equilibrar sua rotina profissional com momentos de lazer, Lucas aproveita para escutar música, encontrar e viajar com os amigos e a família. E se dedica à leitura. “Gosto muito dos livros do Dale Carnegie e do Daniel Goleman. E, também, do tema negócios”, conta.

Criar um time de alta performance em vendas é uma de suas metas para o futuro. “E ser, também, um líder inspirador”, ressalta Lucas Soares.





Luiz Fernando Magalhães, presidente de Saúde e Nutrição Animal para a América Latina da dsm-firmenich, na abertura do encontro.

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO NA PECUÁRIA: MOLDANDO

O FUTURO DO CAMPO

EVENTO REALIZADO PELA dsm-firmenich ABORDOU INOVAÇÕES E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA A PECUÁRIA DE PRECISÃO E APRESENTOU DADOS DO CENSO DE CONFINAMENTO 2024

Mylene Abud

A evolução do mercado em 2024, as tendências para a esperada virada de ciclo a partir de 2025 e as ferramentas e tecnologias disponíveis no âmbito da Pecuária de Precisão foram alguns dos assuntos discutidos durante o tradicional encontro de final de ano promovido pela dsm-firmenich com a imprensa do agronegócio. Realizado no dia 10 de dezembro, na capital paulista, o evento contou com apresentações dos executivos da companhia sob o mote “Tradição e inovação na pecuária: moldando o futuro do campo” e, ainda, revelou, em primeira mão, os resultados do Censo de Confinamento 2024.

“2024 teve um diferencial: celebramos 70 anos da marca Tortuga® no Brasil. Essa jovem senhora, que conseguiu se renovar, transformar-se e que continua a ser referência na evolução da pecuária do país, representa a combinação perfeita de tradição com inovação, passando a oferecer ao mercado soluções cada vez mais completas. Não só produtos, mas ferramentas digitais para gerenciamento das fazendas, levando aos produtores dados, inteligência artificial (Lore e FarmTell™) e consultoria técnica”, ressaltou Luiz Fernando Magalhães, presidente de Saúde e Nutrição Animal para a América Latina da dsm-firmenich, na abertura do encontro.

Na sequência, Túlio Ramalho, diretor da Unidade Operativa de Ruminantes da companhia para Brasil, Paraguai e Uruguai, fez um balanço da evolução do setor ao longo de 2024. “Tivemos um primeiro semestre mais calmo e, no segundo, o mercado ferveu. O consumo interno aquecido e a desvalorização do real impactaram as exportações. Houve um apagão do boi, escala apertada, preço alto. Aparentemente, ainda não era mudança de ciclo, mas lei de oferta e demanda. Agora, estamos no momento em que o bezerro começa a ficar mais caro e ele é a chave de virada do ciclo. 2025 e 2026 devem ser anos muito firmes em preços e cotações”, pontuou.

EVOLUÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL

João Yamaguchi, gerente de Gado de Corte a Pasto da dsm-firmenich, destacou o papel essencial da suplementação nutricional para a evolução da pecuária brasileira, principalmente nas últimas cinco décadas. Segundo ele, estratégias nutricionais adequadas são fundamentais para maximizar o desempenho animal e garantir eficiência produtiva, tanto no gado de corte a pasto como no confinamento. “Uma nutrição balanceada e adaptada às condições regionais permite que os pecuaristas obtenham maior eficiência na engorda dos animais e melhorem a conversão alimentar. No sistema a pasto, por exemplo, a suplementação ajuda a suprir deficiências minerais e proteicas, garantindo o crescimento saudável dos bovinos e o incremento na produtividade, mesmo em períodos de seca ou baixa qualidade do pasto”, observou.

E fez um alerta: dados computados desde 2018 pela plataforma Farmtell Views, coletados em mais de 600 fazendas e analisando 1,2 milhão de cabeças, mostram que 40% dos cochos estão vazios. “É preciso olhar com cuidado da porteira para dentro e existem ferramentas para esse



Marcelo Machado, Gerente LatAm de Gado de Leite da dsm-firmenich.

gerenciamento em tempo real, que são indispensáveis para uma rápida ação de correção, caso seja necessário”, afirma.

A pecuária leiteira brasileira, outro tema apresentado no evento, também vive um momento de transição e avanços. Apesar dos desafios enfrentados em 2024, como a oscilação dos preços do leite e as adversidades climáticas, os produtores que investem em tecnologia e manejo conseguem ter uma produção mais eficiente e rentável. “Nosso papel é fornecer tecnologias e suporte técnico que ajudem os produtores a superar os desafios diários. A pecuária leiteira tem um papel estratégico não apenas para a economia, mas também para o abastecimento das cidades. Por isso, é crucial investir em inovação e eficiência, acompanhando os produtores em cada etapa dessa jornada”, ressalta Marcelo Machado, gerente de Gado de Leite da dsm-firmenich. Ele aponta a aceleração em gestão e informatização, o aprimoramento da qualidade do leite, do manejo e do bem-estar animal como tendências para o setor.

CENSO 2024 REGISTRA QUASE 8 MILHÕES DE CABEÇAS CONFINADAS

Segundo dados do Censo de Confinamento 2024, um mapeamento robusto do setor elaborado pela dsm-firmenich, o número de bovinos confinados em 2024 foi de 7,96 milhões, um aumento de 11% em comparação com os 7,2 milhões de animais fechados em 2023. O levantamento mostra também que, desde 2015, esse número cresceu 70%, o que demonstra a

tendência de adoção da prática pelos pecuaristas brasileiros como estratégia para otimizar a produção de carne bovina.

Neste ano, os cinco estados com maior volume de bovinos confinados foram, respectivamente, Mato Grosso, com 1,7 milhão de animais (20% a mais sobre 2023); São Paulo, com 1,3 milhão de animais (aumento de 6,7%); Goiás, com 1,2 milhão de animais (incremento de 4,9%); Mato Grosso do Sul, com 800 mil animais (recoo de 4,4%); e Minas Gerais, com 800 mil animais (aumento de 4%).

“Acreditamos que o futuro da pecuária de corte depende de decisões fundamentadas em dados confiáveis e transparentes. Por isso, realizamos o Censo de Confinamento, uma ferramenta estratégica que monitora a evolução do setor, identifica tendências de mercado e mapeia oportunidades, permitindo um planejamento e ações mais eficazes. Com o apoio de mais de 800 pessoas do nosso time de campo, que conhecem profundamente todos os 5.570 municípios brasileiros, conseguimos oferecer uma visão precisa da capacidade produtiva nacional. O censo fortalece a cadeia produtiva e consolida o Brasil como referência global na pecuária de corte bovina, unindo tradição, inovação e sustentabilidade”, destacou Walter Patrizi, Gerente de Confinamento da dsm-firmenich.

Segundo Patrizi, depois de um período difícil de 30 meses de margens negativas ou perto de zero, os confinadores tiveram ótima lucratividade em novembro, estabilizando em um bom nível que deve continuar em 2025. “Entramos no



Walter Patrizi, Gerente LatAm de Confinamento da dsm-firmenich.



João Yamaguchi, Gerente LatAm de Gado de Corte a Pasto da dsm-firmenich, destacou o papel essencial da suplementação nutricional para a evolução da pecuária brasileira.

início do ano fortes e, agora, estamos fechando o ano fortes. Os produtores que lançaram mão da tecnologia, conseguiram ter uma rentabilidade duas a três vezes maior do que os que não usaram. Mesmo em momentos de crise, com a tecnologia é possível produzir mais e enfrentar o vento contrário tendo lucro”, afirma.

PECUÁRIA DE PRECISÃO

A dsm-firmenich é pioneira no oferecimento de soluções completas para a pecuária no âmbito da Pecuária de Precisão, que integra pilares de nutrição customizada, consultoria e tecnologia. As ferramentas digitais, como o FarmTell™ e a inteligência artificial Lore, são fundamentais para monitorar e analisar o desempenho dos rebanhos em tempo real, oferecendo aos produtores informações valiosas para a tomada de decisão, rapidamente e na palma da mão.

Nesse cenário, de acordo com Vanessa Porto, diretora de Pecuária de Precisão da companhia, o darwinismo digital se torna evidente: apenas empresas e profissionais que se adaptam à rápida evolução tecnológica conseguem sobreviver e prosperar. “A digitalização do campo não é mais uma opção, mas uma necessidade. A linha FarmTell™ e a Lore tangibilizam no presente o futuro da pecuária, pois oferecem aos pecuaristas dados concretos sobre alimentação, desempenho e bem-estar animal. Isso transforma a gestão do rebanho em um processo estratégico, que antecipa problemas e otimiza resultados. Estamos revolucionando a forma como

os pecuaristas administram seus negócios, garantindo produtividade e, acima de tudo, maior rentabilidade em um mercado cada vez mais competitivo”, observa.

Dentro desse movimento de constante evolução e com o objetivo de ficar cada vez mais próximo dos clientes, Vanessa cita o lançamento do FarmTell™ Consultoria Online, voltado a propriedades com menos de quatro mil cabeças, e que tem como slogan “Nenhuma fazenda é longe demais.”

EXPECTATIVAS E DESAFIOS PARA 2025

Para fechar o encontro, Túlio Ramalho falou sobre as expectativas e os desafios para o próximo ano. Para o corte, explica, espera-se a inversão do ciclo pecuário, a restrição da oferta de fêmeas, preço alto para o boi gordo, diversificação das exportações e menor dependência da China, entre outros fatores. Para o leite, deverá haver aumento da produção, importação alta e diminuição de preços no primeiro semestre.

Sobre a volatilidade do mercado pecuário, Túlio afirma que a gestão de dados é a fórmula para lidar com cenários atípicos. “A Pecuária de Precisão é o pacote certo para lidar com esses desafios, com a coleta, o processamento e a análise de dados, o apoio da consultoria e um produto de qualidade. Tanto na carne como no leite, dá para medir de ponta a ponta”, ressalta. 



Vanessa Porto, diretora de Pecuária de Precisão da dsm-firmenich.

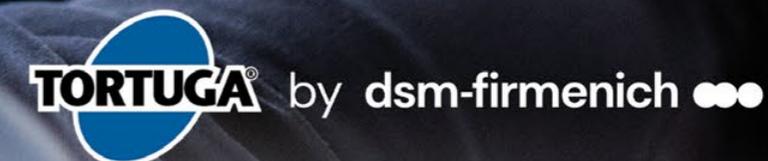


@Tortuga.dsmfirmenich

Se tem Noticiário Tortuga® no Youtube, tem conteúdo de qualidade.

Você assiste o Programa Noticiário Tortuga® quando e onde quiser. Entrevistas técnicas e de conteúdo relevante, tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. **Se tem Tortuga®, tem futuro.**

www.dsm.com/tortuga | www.dsm.com/latam



Proteja seu rebanho e melhore a reprodução



Conheça Feproxi™

O produto que impulsiona os índices reprodutivos do seu rebanho e aumenta seu lucro.

A solução da marca Tortuga® para melhor reprodução!

Feproxi™ atua no balanço oxidativo nas células das vacas, reduzindo os efeitos negativos dos radicais livres, promovendo saúde, além de melhorar a qualidade dos oócitos e os níveis de hormônios envolvidos na reprodução. Confira os benefícios:



NOVO!



MAIOR TAXA E
MANUTENÇÃO
DE PRENHEZ



REDUÇÃO DE
INTERVALO DE PARTOS
E RETORNO AO CIO



MELHOR
QUALIDADE
DE COLOSTRO



MENOR USO DE
PROTOCOLOS HORMONAIS
E DOSES DE SÊMEN



MELHORES
ÍNDICES
NA 1ª IATF

ROVIMIX®
β Carotene

TECNOLOGIA
ÚNICA E
EXCLUSIVA DSM

Entre em contato com nossa equipe e saiba mais.
0800 110 6262 | www.dsm.com/tortuga

[f /tortugadsm](https://www.facebook.com/tortugadsm) [@tortuga.dsm](https://www.instagram.com/tortuga.dsm) [/TortugaDSM](https://www.youtube.com/TortugaDSM)

TORTUGA® by **dsm-firmenich** ●●●